



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – PR
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

LIDILENE TONIN

**AMBIÊNCIA ESCOLAR: uma proposta de avaliação para escolas
públicas**

LARANJEIRAS DO SUL

2023

LIDILENE TONIN

**AMBIÊNCIA ESCOLAR: uma proposta de avaliação para escolas
públicas**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciatura do curso Interdisciplinar em
Educação do Campo da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul (PR)**

Orientadora: Profa. Dra. Marciane Maria Mendes

Coorientador: Prof. Me. Alexandre Monkolski

LARANJEIRAS DO SUL

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Tonin, Lidilene

Ambiência Escolar: uma proposta de avaliação para escolas públicas / Lidilene Tonin. -- 2023.

69 f.:il.

Orientadora: Doutora Marciane Maria Mendes

Co-orientador: Mestre Alexandre Monkolski

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:
Ciências da Natureza, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Gestão Escolar. 2. Diagnóstico. 3.
Ensino-aprendizagem. 4. Políticas de educação. I.
Mendes, Marciane Maria, orient. II. Monkolski,
Alexandre, co-orient. III. Universidade Federal da
Fronteira Sul. IV. Título.

LIDILENE TONIN

AMBIÊNCIA ESCOLAR: uma proposta de avaliação para escolas públicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Laranjeiras do Sul (PR)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Marciane Maria Mendes

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado em:

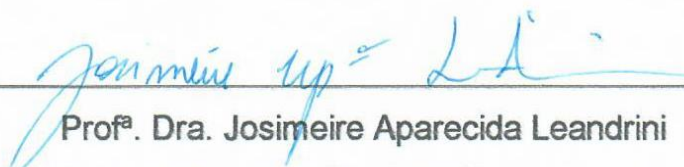
12 de julho de 2023

BANCA EXAMINADORA



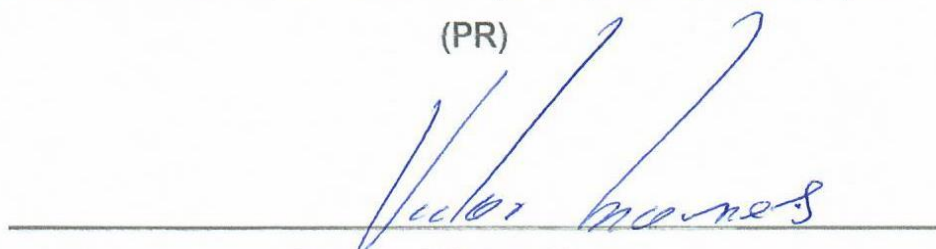
Prof^ª. Dra. Marciane Maria Mendes

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Laranjeiras do Sul
(PR)



Prof^ª. Dra. Josimeire Aparecida Leandrini

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Laranjeiras do Sul
(PR)



Prof. Dr. Vitor de Moraes

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Laranjeiras do Sul
(PR)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me fazer persistente, proporcionar sabedoria, conhecimento e nunca desistir diante dos obstáculos apresentados.

Aos meus familiares pelo apoio, amor, carinho e incentivo que recebi neste período. Especialmente os meus pais, meu esposo e filhos, pela compreensão nas noites que estive ausente nas suas vidas.

Aos meus colegas pela amizade, companheirismo, pelas conversas e pelo tempo de convívio. A todos que de uma forma ou outra contribuíram para conclusão desta etapa importante na vida de um acadêmico.

À professora Doutora Marciane Maria Mendes, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional e sugestões na elaboração deste TCC. Em especial ao professor Alexandre Monkolski pelo acompanhamento no decorrer dos estudos, pelas correções e sugestões na elaboração do TCC. A todos os professores, pelo conhecimento e ajuda prestada durante o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Aos funcionários da Escola Municipal Água Verde e Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras do Sul, pela cooperação na realização dos trabalhos realizados.

Gratidão a todos!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura e organização da escola Água Verde no município de Laranjeiras do Sul (PR).

Figura 2 – Organograma funcional da dimensão Física

Figura 3 – Organograma funcional da dimensão Socioeconômica/Cultural

Figura 4 – Organograma funcional da dimensão Gestão Escolar

Figura 5 – Organograma funcional da dimensão Ambiental/Paisagística

Figura 6 – Organograma funcional da dimensão Familiar

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APMF – Associação de Pais e Mestres
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
BNDS – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CF - Constituição Federal
E.M.A.V. – Escola Municipal Água Verde
ENAP – Escola Nacional de Administração Pública
ENAP – Escola Nacional de Administração Pública
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
LBI - Lei Brasileira de Inclusão
LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional
LRCO – Livro Registro de Classe Online
MEC – Ministério da Educação
MEC - Ministério da Educação e Cultura
NRE - Núcleo Regional de Educação
NSE - Nível Social Econômico
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PMV - Prognóstico de voto médio
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPP- Projeto Político Pedagógico
PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
RAF - Recurso do ambiente familiar
SEED – Secretaria de Estado e Educação do Paraná
SEMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Laranjeiras do Sul
SERE – Sistema Estadual de Registro Escolar
SICOOB – Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil
SICRED – Sistema de Crédito Cooperativo
VLE – Vida Legal da Escola

RESUMO

A ambiência escolar corresponde à forma com que nos relacionamos à escola usando nossos sentidos, criando uma perspectiva de aprendizado. Embora negligenciada a maioria das vezes pelos educadores é um fator importante a ser analisado em detrimento da organização pedagógica. Dessa forma o foco do presente trabalho é propor um protocolo de análise de ambiência para escolas públicas o qual pode ser utilizado em todas as instancias escolares, com as referidas adaptações. A instituição diagnosticada, escola Água Verde está situada no município de Laranjeiras de Sul (PR), que oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo caracterizada como uma unidade de periferia. As variáveis organizacionais investigadas foram às dimensões física, socioeconômica/cultural, administrativa, ambiental e familiar. Os resultados mostraram que a escola atende a maioria dos requisitos de ambiência que colaboram para a criação de ambiente de ensino aprendizagem. Mas assim como todas as escolas Brasileiras apresenta suas limitações. Essas inconsistências foram registradas em todas as dimensões de maneira pontual. Assim foram identificados problemas com alguns indicadores como edificação, design, paisagismo, harmonização, biblioteca, informática, acessibilidade, segurança, remuneração, disposição de resíduos e envolvimento familiar. O protocolo utilizado conseguiu identificar alguns problemas que podem ser contornados com ações simples que envolvem a aptidão escolar já identificada no trabalho cotidiano do corpo de professores. Um conjunto de procedimentos pode ser adotado a partir dos resultados para inferir ao público e gestores soluções para tomada de decisões.

Palavras-chave: Gestão escolar. Diagnóstico. Ensino-aprendizagem. Políticas de educação.

ABSTRACT

The school ambience corresponds to the way we relate to school using our senses, creating a learning perspective. Although most often neglected by educators, it is an important factor to be analyzed to the detriment of pedagogical organization. Thus, the focus of this work is to propose an ambience analysis protocol for public schools that can be used in instances of country education, with the aforementioned adaptations. The institution diagnosed, Água Verde school, is located in the Laranjeiras de Sul (PR) city, which offers pre-school and elementary education, being characterized as a periphery unit. The organizational variables investigated were the physical, socioeconomic/cultural, administrative, environmental and family dimensions. The results showed that the school meets most of the ambience requirements that contribute to the creation of a teaching-learning environment. But like all Brazilian schools, it has its limitations. These inconsistencies were recorded in all dimensions in a timely manner. Thus, problems were identified with some indicators such as building, design, landscaping, harmonization, library, information technology, accessibility, security, remuneration, waste disposal and family involvement. The protocol used was able to identify some problems that can be circumvented with simple actions that involve school aptitude already identified in the daily work of the teaching staff. A set of procedures can be adopted from the results to infer to the public and managers solutions for decision making.

Keywords: School management. Diagnosis. Teaching-learning. Education policies.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 12 |
| 1.2.1 Objetivo geral..... | 12 |
| 1.2.2 Objetivos específicos | 12 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 12 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 Escolas Municipais..... | 13 |
| 2.2 Ambiência Escolar | 14 |
| 2.3 Acessibilidade na Escola | 18 |
| 2.4 Educação Ambiental | 20 |
| 3. METODOLOGIA..... | 21 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 23 |
| 4.1 Dimensão Física | 23 |
| 4.2 Dimensão Socioeconômica e Cultural | 29 |
| 4.3 Dimensão Gestão Escolar | 34 |
| 4.4 Dimensão Ambiental e Paisagística..... | 44 |
| 4.5 Dimensão Familiar | 51 |
| 4.6 Panorama Geral da Escola..... | 55 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 58 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 59 |
| ANEXOS | 65 |

1. INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente onde várias pessoas se encontram de diferentes realidades sociais, e trazem suas vivências, suas diferenças e trocam experiências que levaram para toda vida. Nesse âmbito, ao conhecermos as características gerais do ambiente escolar, do cotidiano dos alunos e dos profissionais da escola podemos conscientizar a comunidade escolar. Explanando sobre a importância da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, para assim melhorar a sua qualidade de vida.

Os problemas e agravamentos ambientais que são ocasionados pela sociedade moderna fizeram com que o trabalho com a “ambiência escolar” seja um grande aliado na conscientização e sensibilização da população em geral. Com isso, pretende-se trazer novas mudanças nos hábitos e atitudes que o ser humano desempenha com o meio ambiente, gerando uma prática transformadora de um processo dinâmico e integrativo (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014).

A Educação Ambiental tem por finalidade principal, estimular práticas adequadas e responsáveis do uso dos recursos naturais, bem como a mudança da percepção dos indivíduos para que abandonem a postura passiva quanto à qualidade do ambiente em que vivem. (LIMA, et al., 2017 p. 19).

Diante disso, as preocupações relacionadas às questões ambientais vêm se intensificando nos últimos anos e, juntamente com isso, as iniciativas de variados setores da sociedade, entre eles as escolas, para o desenvolvimento de atividades e projetos com o intuito de educar a sociedade, procurando sensibilizá-las para a modificação de atitudes e posturas que sejam benéficas ao equilíbrio ambiental (FRANÇA; GUIMARÃES, 2014).

No entanto, podemos afirmar que, na grande maioria dos casos, a realidade escolar ainda se encontra muito distante dos ideais de uma educação para a sustentabilidade, principalmente, na educação infantil (RODRIGUES, 2013). Sabe-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da vida escolar da criança, e é nesse momento em que ela aprende conceitos e valores para toda sua vida.

Compreender que acessibilidade e suas variações no espaço de luta política fazem parte da visão que a sociedade tem da pessoa com deficiência, e evidencia a responsabilidade da social. A escola é desafiada a efetivar ações e políticas afirmativas que estimulem a formação de posturas mais solidárias e colaborativas na

construção de espaços mais humanos, como problema a ser enfrentado por todos. (CARVALHO, et al., 2016, p 62).

A forma como os estudantes e familiares responsáveis estabelecem laços com a escola dependem do quão harmonioso, receptivo e acolhedor é o ambiente escolar que é lapidado por diversas variáveis. Nesse contexto, torna-se de suma importância iniciar um trabalho de averiguação de quais aspectos são deficientes na escola pública. Reconhecer o retrato fiel da “Ambiência Escolar” de uma escola é importante para estabelecer estratégias de superação dos problemas cotidianos melhorando o desempenho estudantil. Por essa razão, o foco da atual pesquisa foi estruturado em apresentar ferramentas que possam avaliar dimensões, indicadores e categorias para determinar a condições de ambiência da escola pública.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Propor um sistema de avaliação das relações de ambiência escolar para escolas públicas.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar o processo de ambiência escolar em uma escola pública frequentada por alunos do campo;
- Levantar dados a respeito do grupo de trabalho, meio físico, infraestrutura, hábitos da comunidade escolar;
- Sugerir um protocolo para avaliar condições de ambiência escolar para a construção de espaços educativos mais humanos, acolhedores e acessíveis.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este tema foi escolhido, pois, há escolas que se encontram com variações da distribuição de espaço físico interno diversificado, próprio de cada instituição de acordo com sua localização. Estes espaços são pensados e adaptados conforme as necessidades vão surgindo, geralmente as edificações são pensadas e construídas numa perspectiva padrão, a qual acaba deixando os gestores de modo geral

engessados, tendo que criar ambientes que nem sempre são idealizados ou direcionados a atender o público que ali se encontra, ou seja, algumas escolas sem espaço próprio para atender alunos na fase inicial da escolaridade, onde demanda de estrutura e material direcionado para esta idade, pessoal disponível para trabalhar com estes alunos, que estejam formados para e preparados com formações específicas para este público.

Sendo assim, inicia-se na primeira infância, uma defasagem de aprendizado que vai coincidir com os resultados que obtemos hoje de analfabetismo e baixos índices nas avaliações impostas pelo governo. Refletir sobre o papel de cada um no desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo, fortalecer a consciência das diferenças sociais, culturais e das pessoas com deficiência, em um ambiente acolhedor e adaptado as suas necessidades. Concebendo o respeito, igualdade e a acessibilidade como um direito de todos, condição indispensável para uma educação de qualidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Escolas Públicas Municipais

Após a constituição Federal 1988 (CF/88) acelerou-se o processo de descentralização brasileira, aumentando o papel dos municípios no processo educacional. O objetivo dessa ação foi o fortalecimento financeiro e político dos estados e municípios em relação ao Governo Federal. Os municípios obtiveram mais autonomia com relações a questões educacionais, podendo adequar suas necessidades a realidade local.

Rezende e Afonso (2008) propõem que a ampliação da importância dos municípios no provimento de bens e serviços públicos foi possível graças a elevação do coeficiente de distribuição do FPM (Fundo de Participação dos municípios). Essa mudança na fatia orçamentária dos municípios impulsionou a descentralização da educação básica, aumentando muito o poder político dos prefeitos em relação ao plano de desenvolvimento da educação (BOUERI et al., 2009). Isso permitiu que os municípios pudessem organizar seu próprio sistema de ensino, definindo normas e metodologias pedagógicas que se adaptem melhor às suas peculiaridades.

O município de Laranjeiras do Sul possui atualmente quatorze escolas públicas, sendo nove situadas na área urbana e quatro na área rural.. As escolas são mantidas pelo governo municipal com gerenciamento e apoio da Secretaria Municipal de Educação que se encarrega de atender as diferentes demandas conforme publico atendido..

Praticamente todas as instituições contam com um quadro de professores que são admitidos através de concurso público e ministram suas aulas nas escolas mais próximas as suas residências. Grande parte das escolas contam com direção, coordenação pedagógica, secretários (as) escolares, cozinheira e equipe de apoio. Toda a rede municipal dispõe de material didático baseado no sistema “Positivo” de ensino e computadores pessoais “Chromebook” para realização de pesquisa dos conteúdos previstos no currículo escolar em ambiente digital. Várias parcerias são estabelecidas com as demais secretarias do município para desenvolver projetos no âmbito da saúde pessoal, saneamento, cidadania, consciência ambiental, respeito a diversidade cultural, étnico-racial e questões de gênero.

A secretaria municipal de educação tem assumido compromissos com as escolas do município para melhorar os índices de desenvolvimento da educação básica. Quando interpelamos essa consciência da adequação do currículo a realidade que transforme o ambiente mais democrático, motivante e acolhedor estão nos referindo à ambiência escolar.

A questão da ambiência nas escolas públicas do município precisa ser avaliada para o desenvolvimento de estratégias e adaptações para melhoria do ensino num contexto holístico. Quando a concepção educacional encontra-se ajustada aos princípios da educação pública e intrinsecamente ligada as práticas de melhora da ambiência bons resultados podem ser alcançados com a aprendizagem.

2.2 Ambiência Escolar

A ambiência escolar pode ser entendida como algo que é experimentado através das sensações e sentidos (cheiros, sentimentos, sons, texturas, gostos e visão) que estabelecem a qualidade das relações construídas entre as pessoas, e das pessoas com o ambiente físico, no âmbito escolar (COELHO, 2020). A visão de construção de espaços com as crianças, adolescentes, professores e familiares, e não meramente para eles, são as bases que fundamentam a ambiência no contexto

de mudar a forma de visão de pertencimento a escola. A proposta de analisar como os espaços e as relações estabelecidas nesses espaços afetam o ensino e a aprendizagem, por falta de estímulos que gerem o acolhimento. São as premissas para a melhoria da qualidade dos educadores, seus gestos e atitudes.

A escola é um ambiente de diferentes realidades sociais e culturais, onde cada indivíduo que a frequenta traz suas vivências. Antônio (2010) argumenta que é na primeira infância, que uma defasagem de aprendizado que vai coincidir com os resultados que obtemos hoje de analfabetismo e baixos índices nas avaliações impostas pelo governo. No entanto o conceito de ambiência deve ser analisado em uma dimensão mais abrangente, tais como: dimensão física, dimensão socioeconômica; dimensão de gestão escolar, dimensão ambiental, dimensão familiar (DAMASCENO, 2013). Dentro do ambiente escolar devem estar inseridos os recursos físicos, ou seja, a sua infraestrutura e o seu design, os quais muitas vezes seguem um modelo padrão pouco pensado para a realidade climática e ambiental, ou visando à acessibilidade para poder incluir a todos os usuários da escola.

Ao analisarmos os diversos tipos de escolas públicas, em suas várias localizações, notamos a mudança do ambiente escolar, escolas onde há maior participação da comunidade, há maior cobrança por melhorias físicas, profissionais capacitados, materiais adequados para cada idade e complementação de infraestrutura.

Os modelos de gestão escolar ainda estão ancorados em métodos e valores ultrapassados, que impedem a visualização da escola dentro de uma percepção holística de funcionamento, considerando seus usuários. Essa ideia suportada por Brito et al. (2019), destaca a necessidade da gestão escolar buscar meios de desenvolver e programar, com o auxílio da comunidade escolar, a transformação ou a adaptação do processo administrativo-pedagógico para conduzir a escola à aquisição das funcionalidades que lhe são exigidas. O ambiente escolar envolve todo o espaço escolar, desde a entrada, corredores, salas de aula, banheiros, refeitório e outros lugares em que estudantes ou equipes escolares utilizem, e desenvolvam relações pessoais afetadas pela percepção desse ambiente.

O maior desafio para gestores é estabelecer um protocolo de análise da ambiência escolar e selecionar as variáveis adequadas para uma radiografia fiel da escola. O trabalho de Santos Jr, Formehe e Grams (2010) propõe uma ferramenta prática para extrair informações que servem como parâmetros para conhecimento

da ambiência. Os autores estabelecem indicadores e categorias substanciais para esse processo, que se relacionam ao ambiente físico, socioeconômico/cultural e gestão escolar.

O ambiente físico escolar exerce enorme influência, no processo de aprendizado dos alunos, ainda que negligenciado dentro do contexto escolar. Esta dimensão deve fazer parte da proposta pedagógica, uma vez, que influência diretamente na qualidade e proporciona um processo de aprendizagem mais ágil e efetivo, agindo como um condutor de interesse, atenção e bem-estar, quando bem estruturado. A organização do ambiente escolar, como as salas de aula, espaços compartilhados e até mesmo a estrutura arquitetônica do prédio, seu layout, sua distribuição, os mobiliários utilizados, a distribuição de avisos, paisagismo e arborização, entre outros são elementos de total importância para promover o aprendizado dos alunos. Como esses fatores congruem para promoção de espaços para aprendizado? A resposta está na percepção de espaços mais acolhedores e democráticos, que despertam a sensação de pertencimento a escola.

Conhecer novas técnicas de layout escolar, conhecer as necessidades e dificuldades dos alunos, professores e funcionários, e sobretudo, ter interesse e subsídios para as mudanças e melhorias é fundamental para que esse ambiente físico adequado aconteça. O espaço criado e pensado para desenvolver o aprendizado da criança deve ser organizado de acordo com a faixa etária da criança, sendo assim, propor desafios que a farão desenvolver seu potencial. Ao incluir o espaço físico na proposta de organização pedagógica, a escola está considerando o ambiente físico parte da formação dos alunos, e nesse sentido, estará os estimulando a tornarem-se mais independentes e ter mais autonomia para aprender (KISHIMOTO, 2007).

As desigualdades sociais no âmbito escolar são consideradas um projeto de estratificação social vigente que são convenientes aos interesses de determinadas classes, mas que no ensino elementar podem ainda ser contornadas pelo processo de aculturação (MIRANDA, 2007). Entende-se o fenômeno da desigualdade social como a diferença entre classes sociais, por atribuições ligadas a cultura, renda, espaço geográfico, política, entre outras questões e destacam o privilégio de uns sobre os outros. Nitidamente na sociedade Brasileira o conceito de equidade e deixado de lado na educação, e enxergamos uma deterioração da qualidade do ensino, promovida pela falta de investimentos na educação básica. Insatisfação

salarial dos profissionais da educação, desvalorização do trabalho docente, falta de condições financeiras das famílias e de apoio aos educandos com relação as responsabilidades escolares correspondem ao cerne do problema. A educação é uma importante fonte para medir a desigualdade, uma vez que deposita no estudante a competência para romper limites e dificuldades.

Considerando que a escola é um dos primeiros espaços de socialização e desenvolvimento do conhecimento, a ambiência escolar prevê que a escola ofereça e um ambiente acolhedor, livre de violência e com profissionais capacitados para auxiliar o estudante a desenvolver o conhecimento, disciplina e socialização. Essa afirmação sustentada por Martins (2008) também considera que deve haver cautela e objetividade com pesquisas deste gênero, pois as disparidades de classe, cultura, econômica e de linguagem estabelecem diferentes visões sobre o mesmo foco da questão. Embora esse apontamento seja relevante Mello e Souza (2005) estabelecem quatro grupos de variáveis que dizem respeito aos alunos que podem ser investigados dentro do aspecto socioeconômico cultural: (1) Características do aluno e da sua família (e.g., idade, sexo, número de irmãos e município de procedência; nível de instrução e cultura dos pais); (2) Posse de material escolar como livros didáticos, cadernos e mochila; (3) Percepções do aluno sobre o professor. (4) Observações sobre o aluno, obtidas na secretaria da escola, como, notas, faltas, idade e a aprovação ou não do aluno ao final do ano.

Desse modo a primazia de reflexões a respeito do tema que acerca as estruturas socioeconômicas e culturais da sociedade são importantes para entender a modelagem dos repertórios do cotidiano dos alunos que na escola pública na maioria das vezes são assimétricas, e dificultam atingir resultados satisfatórios de qualidade de ensino.

O termo “gestão escolar” se relaciona com administração da educação, ou seja, gestão é o conjunto de ações articuladas e propostas pelas políticas educacionais vigentes elaboradas pela União, os estados e municípios, que determinam o desenvolvimento e qualidade da educação. Os avanços tecnológicos da atualidade, as transformações sociais, novas demandas do mundo de trabalho exigem a incorporação de novos conceitos de gestão pela escola. Assim as práticas educacionais devem acompanhar essas mudanças, desde que mantenham o direcionamento do indivíduo como uma peça consciente da transformação da sociedade, e não como um robô servil ao mercado.

Processos elaborados e realizados, pelos gestores escolares, vão guiar e equilibrar, o cotidiano escolar, definindo ações e soluções para as demandas do dia a dia na escola. Mas para que tudo ocorra de forma satisfatória e de acordo com a legislação, é necessário que sejam desenvolvidas e implementadas políticas públicas, com a educação comprometida com a apropriação dos saberes historicamente construídos, o respeito a todos os sujeitos, sem distinção, comprometimento com a construção de um modo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente da raça, cor, credo ou opção de vida (FERREIRA, 2004).

De forma geral, no ambiente escolar, cada integrante está realizando um processo de gestão, o professor ao escolher os conteúdos que irá trabalhar, o pedagogo, ao organizar o trabalho pedagógico, a cozinheira ao organizar o ambiente e preparar as refeições a fim de atender a demanda. Essas ações que articulam a gestão escolar através do processo pedagógico e o desenvolvimento biológico, cognitivo, social, cultural, psicológico do sujeito, a formação para a cidadania. (FERREIRA, 2004 p. 20). Dessa maneira fica fácil entender como a gestão escolar tem impactos na formação do indivíduo, e como essa organização influenciará seu comportamento na sociedade.

2.3 Acessibilidade na Escola

Acessibilidade é uma qualidade fundamental do ambiente que protagoniza a melhoria da qualidade de vida das pessoas, atendendo a coletividade, gerando resultados sociais positivos e contribuindo para o desenvolvimento inclusivo e sustentável. ENAP (2017).

Conforme estabelecido no Art. 3º da Lei Brasileira de Inclusão Lei nº 13.146/2015, acessibilidade remete a condição de alcance com segurança e autonomia dos espaços mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias. Desse modo, todo o ambiente físico de serviços e instalações de uso público e privado, coletivo ou não independentemente do local (urbano/rural), "devem primar por ajustes a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida". (BRASIL, 2015, não paginado).

Ainda de acordo com ENAP (2017) a acessibilidade também pode ser vista como uma garantia, posto que seja também um direito a ter direitos; uma garantia de aplicação transversal fundamental para o alcance dos demais direitos. Quando a inclusão de pessoas com deficiência é incorporada como um valor para as organizações, as medidas de acessibilidade estão presentes desde a concepção até a avaliação de ambientes, produtos e serviços.

A educação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da nossa sociedade e para o crescimento pessoal. No entanto, a acessibilidade nas escolas não é uma realidade para todos os alunos e usuários que precisam dela. Muitos estudantes e pessoas que utilizam a escola, para trabalhar ou até mesmo familiares, ainda enfrentam obstáculo no acesso à escola e ao aprendizado, especialmente as pessoas com deficiência. Dessa forma, é de suma importância que a acessibilidade nas escolas, seja real, e levada com a devida consideração, pois, é um aspecto crítico para garantir que todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento.

Como cita a Lei, a acessibilidade um conjunto de condições e possibilidades para que todas as pessoas possam utilizar os espaços de forma autônoma e segura, nas escolas, isso significa que ela seja um espaço fisicamente e virtualmente acessível e apropriado para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e necessidades.

Conforme menciona, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), também chamada de LBI, em seu capítulo IV descreve os direitos à educação, e o Artigo 28 consta que cabe “ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar”, a acessibilidade como um direito de todos os estudantes com deficiência. Ainda de acordo com o Artigo 28 citado a cima e incumbência do poder público avaliar a “acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino” (BRASIL, 2015, não paginado).

A maioria as escolas públicas não possuem espaço adequado para atender alunos na fase inicial, onde é necessário ter uma estrutura e material adequado, profissionais capacitados para trabalhar com estes alunos. Nesse quesito que os estudos da ambiência escolar podem ser uma ferramenta importante para detectar a

vulnerabilidade de alguns aspectos da estrutura física e pedagógica da escola, para determinar estratégias de melhoria de serviços, sinalizando os gestores públicos. O desenvolvimento de um sistema educacional deve fortalecer a consciência das diferenças sociais, étnicas, culturais e de pessoas com deficiência para transformar o espaço como um todo, num ambiente acolhedor adaptado as necessidades da comunidade escolar (ANTONIO, 2010, p. 121).

Compreender que acessibilidade e suas variações no espaço de luta política fazem parte da visão que a sociedade tem da pessoa com deficiência, dessa forma é necessário abrir os olhos da sociedade e assumir a responsabilidade por projetos que busquem diminuir a desigualdade social, tornando a escola um ambiente acolhedor e de crescimento pessoal.

2.4 Educação Ambiental

A Educação Ambiental é um tema que deve ser obrigatoriamente abordado nas escolas, é multidimensional, ou seja, pode ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade, todas as matérias podem ser desenvolvidas na Educação Ambiental, ou vice-versa (SARAIVA; NASCIMENTO; COSTA, 2008).

Para França e Guimarães (2014), a educação ambiental é um conjunto de atividades que busca informar e sensibilizar as pessoas sobre a complexa temática ambiental, estimulando o envolvimento em ações que promovam hábitos sustentáveis de uso dos recursos naturais, além de propiciar reflexões sobre as relações do ser humano com o meio ambiente. Assim é fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade justa, em um ambiente saudável. (FRANÇA e GUIMARÃES, 2014).

Por ser parte integrante da sociedade e corresponsável pela sua transformação, torna-se necessário que a Escola ofereça meios para que seus alunos participem e se manifestem, criando a sua consciência crítica e comprometida com o meio ambiente. Os educadores têm um papel fundamental na inserção da Educação Ambiental. Barros et al. (2009) sugerem, para além das aulas ministradas, outras formas de trabalhar a educação ambiental na escola como: caminhadas no entorno da escola objetivando mostrar a realidade na qual os

estudantes estão inseridos, a promoção de palestras e grupos de debate (escola/comunidade) afim de aproximar a comunidade da vida escolar dos estudantes, além de músicas, horta escolar, desfile cívico, dança, produção de mudas, gincana cultural, teatro, confecção de cartazes, murais e realização de campanhas.

3. METODOLOGIA

O estudo de ambiência foi conduzido na Escola Municipal Água Verde (figura 1) localizada no município de Laranjeiras do Sul, Paraná (PR), sendo o levantamento de informações realizado entre fevereiro de 2022 a junho de 2023.

A abordagem utilizada no desenvolvimento da investigação foi qualitativa, e a coleta de dados abrangeu a experiência vivenciada do cotidiano escolar por docentes, funcionários colaboradores e discentes diretamente envolvidos com turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além disso foram utilizados procedimentos de pesquisa documental com consulta a materiais de primeira mão (fotos, memorandos, documentos) e de segunda mão (relatórios e o projeto político pedagógico da escola).

O estudo foi desenvolvido em quatro etapas: (I) primeiro contato e reunião com a equipe pedagógica da instituição; (II) Levantamento de dados por formulário semi-estruturado; (III) Análise dos dados e (IV) Proposição de medidas mitigadoras de gestão para minimizar problemas.

Durante a primeira etapa, foram realizadas reuniões com a administração da instituição para apresentação da proposta, bem como, das ações a serem realizados, seu respectivo cronograma. Nessa etapa, houve também a apresentação do tema “Ambiência Escolar” ao corpo docente e a realização das discussões e do desenvolvimento dos planos em grupo, possibilitando o diálogo e a sugestão de novas ideias.

Na realização da terceira etapa da pesquisa, os professores diretamente relacionados com os alunos da educação infantil (Jardim I e II) e ensino fundamental (1º ao 5º ano da escola) foram entrevistados mediante a aplicação de um formulário semiestruturado (quadros I a V em anexo) com legendas e escalas de avaliação qualitativas para os diferentes indicadores e suas dimensões adaptado de Santos Jr., Formehe e Grams (2010).

Figura 1 – Estrutura e organização da escola Água Verde no município de Laranjeiras do Sul (PR). (A) Portão de Acesso; (B) Estacionamento; (C) Passarela de acesso; (D), (E) e (F) Passarelas e corredores; (G) Secretaria; (H) Sala dos professores; (J) Cozinha; (K) Banheiros; (L) e (M) Salas de aula; (N) e (O) Bosque e parquinho.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nos segmentos docentes, estudantes, técnicos administrativos de educação (TAEs) e comunidade externa foram avaliados os indicadores: Características Gerais da Escola (dimensão identificação, atividades desenvolvidas, níveis de ensino, importância da escola, contexto social, contexto econômico, contexto cultural, local e municipal); Percepção de Ambiência Escolar (dimensão formação acadêmica, capacitação, projetos de educação ambiental, arborização, consumo consciente da água, seleção e separação de lixo sólido e orgânico); Informações da Comunidade (dimensão dinâmica populacional, valor social, nível de vida, nível educacional, organizações sociais), Potencialidades e Problemas (dimensão gerenciamento de

resíduos, ações pedagógicas, ações ambientalistas). Planejamento e Avaliação Institucional (dimensão Planejamento e Avaliação); Desenvolvimento Institucional (dimensões Missão, Plano de Desenvolvimento Interno e Responsabilidade Social); Políticas Acadêmicas (dimensões políticas de ensino, pesquisa e extensão, comunicação, atendimento discente); Políticas de Gestão (dimensões política de pessoal, organização e gestão, sustentabilidade financeira); Infra Estrutura (dimensões salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, auditório, espaço de convivência, instalações sanitárias e serviços diversos).

Nas etapas 3 e 4 os resultados foram compilados para obtenção de relatório de desempenho institucional para análise e definição de estratégias para melhoria dos serviços nos diferentes segmentos. Os resultados serão apresentados na forma de organogramas funcionais utilizando-se de símbolos, buscando abranger os diferentes indicadores e dimensões. As propostas de soluções serão compartilhadas com a direção da escola a partir do dossiê e inventário realizado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dimensão Física

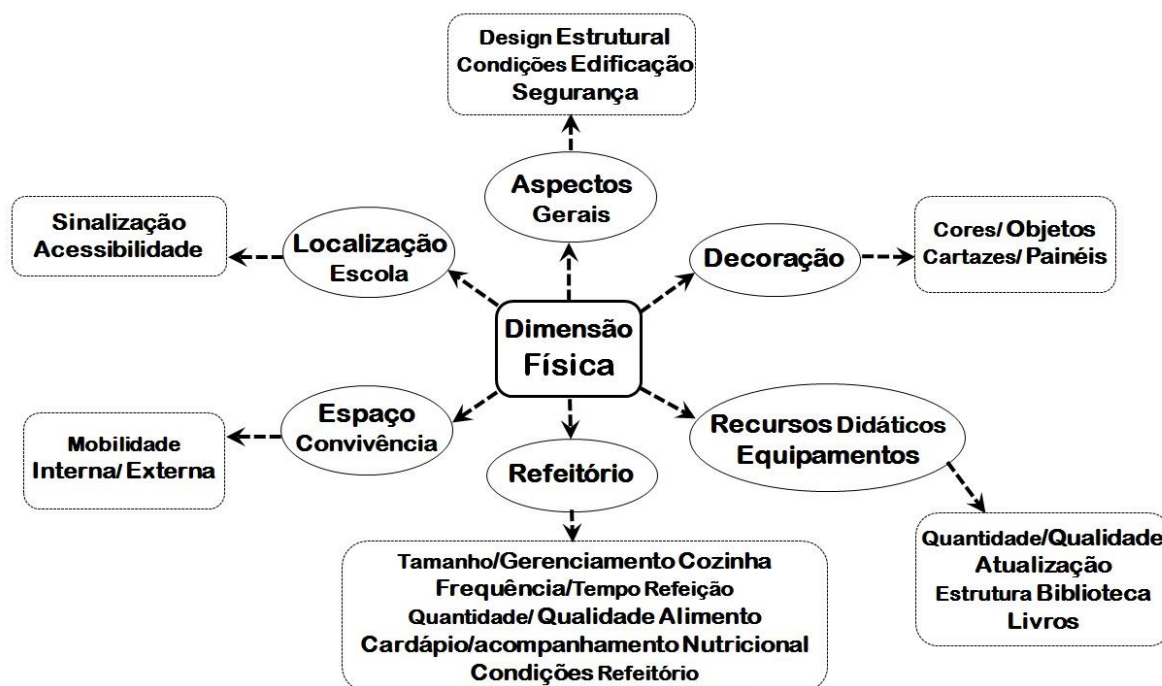
O conjunto de dimensões e indicadores do ambiente físico escolar são sintetizados na figura 2, a partir das percepções do que representa essa variável e os protocolos de análise para averiguar a movimentação dos sujeitos e a definição de suas funções.

A arquitetura é um fator importante para determinar possibilidades e funções como ambientação, convivência, controle e padronização, criando representações sociais para os seus usuários, que afetam direta ou indiretamente aspectos de aprendizagem. Essa ideia suportada por Vasconcelos e Naknamara (2020) mostra a indissociabilidade entre objetos e ações que constituem o espaço escolar, sob uma ótica que foge da simples denominação geográfica e material, mas considera as relações mutáveis, dinâmicas e contingentes.

A impressão do sistema organizacional da escola está explícita no design, que predispõe o comportamento das pessoas a desenvolver determinados tipos de interações que facilitam ou dificultam as relações interpessoais que afetam o

aprendizado de maneira significativa (SANTOS Jr., FORMEHE; GRAMS, 2010). As combinações de seleção, distribuição e acomodação do ambiente físico são variáveis ecológicas que influenciam nessas interações, conforme mudanças impostas a esse ambiente ao longo do tempo (FRESHSE, 2008).

Figura 2 – Organograma funcional da dimensão física



Fonte: Elaborado por adaptação de Santos Jr., Formehe e Grams (2010)

A escola está localizada no bairro Água Verde, uma área de periferia formada por diversos conjuntos residenciais com diferentes características de edificações que albergam pessoas de todas as classes sociais. O prédio foi construído há aproximadamente 30 anos, com recursos do BNDS e passou por adaptações para atender crianças de 4 anos até 10 anos. Caracteristicamente tem uma arquitetura aberta formado por blocos isolados de sala de aula e dependências administrativas e pedagógicas que são unidas por uma passarela coberta. A condição dos blocos possibilita uma boa acústica sem interferência de ruídos externos e esse é um elemento usualmente negligenciado nas escolas que afeta muito questões de aprendizagem. A emissão do que é sinal ou ruído, por exemplo, depende das condições de acústica do ambiente de aprendizagem e a deficiência de isolamento sonoro entre espaços com ruídos interfere na propagação do som, o que resulta na

perda concentração e apreensão de mensagens verbais e inteligibilidade da palavra (RIBEIRO; CARDOSO; SANTOS, 2008).

Amplios espaços abertos, como observados na escola, podem ser um fator contrastante no período do inverno, pois essa configuração mais aberta dificulta muito a manutenção do equilíbrio térmico das salas especialmente em dias frios. O prognóstico de voto médio (PMV) proposto por Fanger na década de 70 sugere que a avaliação térmica de um recinto leva em consideração fatores como temperatura do ar, temperatura média, radiante, velocidade do ar, umidade relativa do ar, vestimenta e atividade. O frio com certeza causa algumas limitações do uso e acesso dos espaços externos abertos quando as temperaturas estão amenas, mas cabe a pergunta de qual impactos ele pode ocasionar no ambiente de sala de aula. As salas de modo geral apresentam um bom conforto térmico e Batiz et al (2009) suporta a ideia de que o rendimento cognitivo é melhor no frio, pois os níveis de fadiga são significativamente menores quando comparados ao calor. Contudo esse autor deixa claro que fatores como sensação que é a noção de qualidade e a percepção que corresponde a atribuição do significado podem ter interferência individual no conforto térmico. Na condição de térmicas elevadas as salas de aula contam com ar condicionado que ajudam a aliviar o desconforto gerado pelo calor ou frio que poderia causar uma perda de rendimento escolar.

Outro detalhe a respeito da temperatura também está relacionado ao volume e qualidade da vestimenta, que pode aumentar a sensação e percepção do frio especialmente nos braços e pernas, e nesse caso podemos ter desvio do foco das atividades cognitivas. Nesse caso temos a interferência de outra variável, a socioeconômica que influencia na forma da vestimenta dos estudantes tornando-os mais ou menos susceptíveis a insatisfação com as respostas de conforto térmico.

Em relação aos acessos externos e internos podemos inferir algumas considerações importantes, que tem a ver com mudanças recentes que ocorreram na escola. Atualmente o acesso foi otimizado pelo asfaltamento de diversas ruas do bairro e a construção de um estacionamento externo com calçamento ao lado dos portões da escola que facilitaram o fluxo de carros, de professores e usuários. Embora tenha sido feita as devidas melhorias ainda faltam placas externas de sinalização da escola, para criação da identidade visual.

Internamente o espaço possui rampas de acesso com corrimão a pessoas com deficiências físicas, contudo praticamente não existe sinalização para pessoas

com deficiências visuais e adequação do calçamento com piso tátil (alerta ou direcional) ou dispositivos sonoros. Segundo Saad (2011), o ato de sinalizar com marcos, cores e luzes objetivam transmitir significados para o ambiente onde os estudantes, funcionários e demais usuários da escola estão inserido. A sinalização garante o uso dos espaços com autonomia e segurança garantindo a acessibilidade ao maior número de pessoas sejam elas com deficiência ou não (SAAD, 2011). Considerando que os aspectos cognitivos têm relação direta com aspectos de identidade de grupo que permitem a socialização do indivíduo, esse requisito ainda é um ponto fraco na escola que necessita urgentemente de adequação, pois não existem uma série de sinalizações indicativas. Percepção visual, tátil e auditiva são elementos importantes na orientação no espaço e por isso a escola deve dispor de clareza no sistema de circulação e dos marcos presentes (ABALTE; KOWALTOWSKI, 2017; RIBEIRO, 2020).

O design do prédio é impróprio para a educação infantil, os blocos de salas são afastados da secretaria dificultando a visualização da equipe, e as portas das salas de aula são direcionadas para o lado oposto a secretaria. A qualidade do serviço oferecido pela escola tem grandes implicações no sucesso da educação, e por essa razão a proximidade com circunstâncias do cotidiano escolar inibem o absentismo (SALES, 2009). Dessa maneira repensar o espaço escolar e como são distribuídos os setores da escola para criar proximidade com as ações diretamente ligadas a mobilidade de estudantes é um fator importante para garantir segurança e gerar estabilidade. A assiduidade, a disciplina e a integração na vida escolar encontram-se mediados por variáveis contextuais, que em parte tem relação com o monitoramento do cotidiano escolar e acolhimento social (LIBÂNEO, 2012).

A conexão dos blocos do setor administrativo e salas de aula existem escadas que dificultam a mobilidade, contudo, a escola tem aproveitado essa circunstância para trabalhar aspectos de comportamento, socialização e fraternidade. Nessa conexão deveriam haver rampas para possibilitar acessibilidade a pessoas com deficiências físicas. Esse problema se relaciona ao projeto arquitetônico da escola que é antigo e antiquado, situação muito comum em escolas brasileiras. Muitas escolas ainda não possuem acessibilidade necessária para estes estudantes, e infelizmente não existem projetos para a eliminação de barreiras arquitetônicas e ambientais (TAGLIARI; TRÊS; GEMELI de OLIVEIRA, 2006). Contudo, um ponto importante é que a escola Água Verde conta com profissionais para desenvolver

estratégia de inclusão e mobilidade para estudantes nessa condição. Nos corredores são desenvolvidas atividades com os alunos, porém este espaço é totalmente exposto a vento, chuva e ações do tempo, que as vezes interfere na duração dos eventos lúdicos/pedagógicos.

Considerando que os apelos visuais e estéticos são elementos importantes para criar um ambiente acolhedor, as salas são decoradas de acordo com a idade das crianças e são atendidas demandas de informações para que aconteça uma aprendizagem significativa com cartazes direcionados aquela série/ano e decorações que dão vida ao ambiente. Cabe aos profissionais de ensino transformar o espaço de acordo com as possibilidades de concepção de intervenção. Conforme elenca Teixeira (2009), é importante ressaltar a preocupação com os significados, representações sociais e objetivos que podem emergir a partir da visualização da decoração do ambiente escolar (TEIXEIRA, 2009). Na escola ainda é possível explorar esse recurso nos corredores através da melhoria de espaços de murais para informações gerais e mais objetos decorativos com função pedagógica.

No quesito de mídias digitais a prefeitura do município tem disponibilizado aos professores notebook com sistema operacional compatível com o nível de software atual. Esses equipamentos são habilitados para a plataforma positivo de ensino que é ajustado aos conteúdos do livro didático, permitindo que o professor possa explorar alguns aplicativos educativos (banners, mapas, esquemas, ilustrações e vídeos). Além disso, a escola conta com televisão com acesso a internet nas salas de aula e na sala dos professores e secretaria estão disponíveis impressoras para desenvolvimento de materiais didáticos e de avaliação. Atualmente a escola conta com 36 equipamentos do tipo Chromebook exclusivamente direcionado para o uso com os estudantes conforme cronograma de planejamento do professor. Os autores Bittencourt e Albino (2009), elencam questões relativas ao uso das mídias digitais no ensino ainda são um grande gargalo de polêmicas e um desafio, pois a grande questão é como e quando utilizar esses recursos. Essa ideia suportada por Bittencourt e Albino (2017) mostra o quanto é controverso o uso de tecnologia de educação no que diz respeito a adaptação para desenvolver estudantes críticos e criativos. Há atualmente um grande questionamento dos professores sobre o engessamento das plataformas e nível de qualidade do material didático atrelado aos aplicativos. Outro ponto crítico para desempenho das tarefas midiáticas e como a condições socioeconômicas dos estudantes afetam a continuidade e frequência do

uso desses recursos de ensino. Considerando que a maioria das famílias envolvidas diretamente com a escola pública é de baixa renda, como os estudantes podem ser assegurados do uso das tecnologias no ambiente do lar para desenvolver as tarefas solicitadas.

Em relação a biblioteca a escola não conta com um espaço direcionado para esse propósito, sendo essa uma das demandas de caráter urgente, mas os materiais bibliográficos ficam alojados numa sala que funciona como arquivista. Esse problema tem sido contornado de forma prática com projetos como a “sacola de leitura” onde se empenha o movimento de estímulo a leitura pelo empréstimo de livros infantis consagrados. Nesse sistema os estudantes podem levar os livros para casa e desenvolver a leitura corrente de histórias infantis devolvendo depois de certo período. Essas atividades são registradas num livro arquivista, do qual pode-se estimar como está ocorrendo a evolução do desenvolvimento pela afinidade a leitura.

A saúde nutricional das crianças tem sido uma preocupante da escola, visto a enorme influência das práticas da vida urbana que resultam em mudanças dos hábitos alimentares. O balanço entre a oferta de nutrientes e demanda por faixa etária tem profundas implicações no crescimento e desenvolvimento, afetando diretamente aspectos cognitivos (BERTIN, 2010). Há uma tendência da sociedade moderna ao consumo de produtos industrializados que levam a problemas de pressão alta, diabetes e obesidade. Para atender os requisitos nutricionais adequados, a cozinha da escola é muito bem equipada para preparação de alimentos atendendo de forma completa as demandas exigidas. A qualidade nutricional das refeições é mantida por cardápio desenvolvido por acompanhamento de nutricionista, que é seguido rigorosamente, com alimentação pensada e elaborada para aquele público. A quantidade de alimento também é supervisionada, e se necessário é feita o aumento ou diminuição da quantidade, com orientações para que não haja desperdício. O alimento é preparado dentro do tempo estipulado, seguindo as regras de exigência PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). O ponto de inflexão da estrutura de refeitório seria o espaço utilizado para a refeição dos alunos que foi adaptado, com mesas e bancos que suprem a necessidade, no entanto não representam o ideal, pois o local é aberto e os estudantes ficam expostos a fatores climáticos como vento e frio.

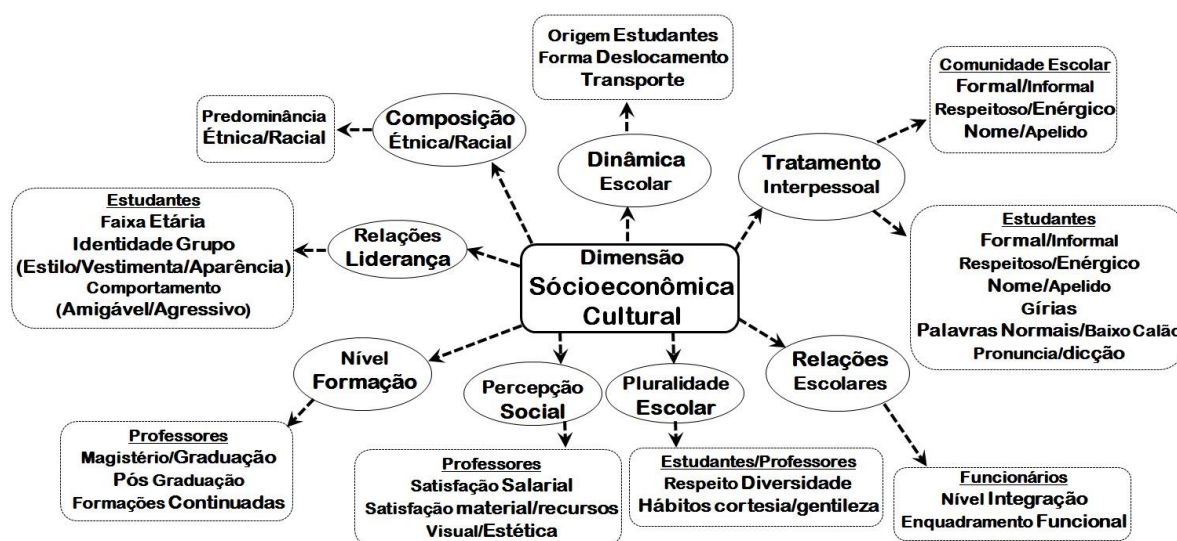
O espaço escolar é um local para desenvolvimento dos princípios morais e criação de identidade de grupo tão importante para a convivência com a diversidade pessoal (OLIVEIRA; CAMINHA; FREITAS, 2010). A escola ainda é um lugar em que a comunidade deposita suas esperanças para que seus filhos estudantes possam ter uma perspectiva de mudança de vida (FABRIS, 2014). Os espaços de convívio são o elemento extraclasse complementar para o desenvolvimento das relações interpessoais. Na escola Água Verde a faixa etária de crianças é bastante diversificada variando entre 4 a 10 anos, e o espaço de convívio preferido é a área externa composta por um parque infantil e um bosque arborizado com gramado que desenha uma paisagem bastante harmoniosa. Muitas atividades lúdicas são desenvolvidas pelos professores de diversas disciplinas, contudo mais recorrente aos profissionais de Educação Física que realizam brincadeiras relacionadas à psicomotricidade. O problema que a escola apresenta com relação a esse quesito, seriam espaços de convivência para os dias de chuva e dias frios, pois a maior parte da estrutura é aberta e não há uma quadra coberta para desenvolvimento de atividades.

4.2 Dimensão Socioeconômica e Cultural

O nível social econômico (NSE) é um fator que influencia no funcionamento executivo das cognições do estudante, pois a renda e a escolaridade dos pais podem interferir no desenvolvimento neuropsicológico (GOLDMANN et al. 2001), 2010). Esses mecanismos já se iniciam na fase pré-natal e terá graves consequências caso os pais sejam usuários de drogas, possuam uma nutrição inadequada, relacionamento interpessoal instável e conturbado, e depois do nascimento uma baixa estimulação cognitiva em relação aos filhos (HACKMAN et al., 2010). Fica claro que o fracasso escolar está atrelado a inibição intelectual causada por dificuldades emocionais ocasionadas pelo ambiente familiar que levam a ansiedade, agressividade, déficit de atenção e dependência. Piazzzi (2008) propõe a concepção de que os fatores emocionais afetam o sistema límbico que criam as interconexões para registrar informações no córtex cerebral, e por essa razão, a racionalidade não é o principal fator para que o aprendizado seja efetivo. Desse modo a capacidade intelectual do estudante está muito mais vinculada ao equilíbrio emocional e estimulação cognitiva para aprender do que nível intelectual baixo ou

carência cultural (T. SILVA; J. SILVA, 2018). Obviamente quanto maior o nível cultural da família, maior é a probabilidade de existir estimulação cognitiva dentro do ambiente do lar, e isso se dá principalmente através da leitura. A figura 3 a seguir mostra os indicadores que suportam essas ideias que precisam ser analisadas profundamente dentro do ambiente escolar.

Figura 3 – Organograma funcional da dimensão socioeconômica e cultural



Fonte: Elaborado por adaptação de Santos Jr., Formehe e Grams (2010)

A composição étnico-racial dos alunos é predominantemente branca conforme declaração na matrícula, um fato muito comum para boa parte dos municípios dos estados pertencentes a região sul. Observa-se a presença de estudantes com descendência indígena e negra em menor grau, e dessa forma seria interessante a inserção de mais estudantes dentro desse grupo étnico-racial. O convívio entre alunos de diferentes descendências é um ingrediente importante para as transformações culturais através das relações interpessoais. Essa ideia suportada por Meinerz e Pereira (2018) via de encontro com as propostas educacionais de vanguarda onde o convívio permite as trocas culturais ainda na infância, podendo-se estabelecer um esforço para o reconhecimento da história e cultura dos povos negros e indígenas que alivie a invisibilidade histórica e reduza a discriminação racial. Nesse sentido a escola trabalha alguns eventos que permitem a socialização das diversas culturas vinda com os povos colonizadores. Os dados da escola ainda demonstram como o caso de outras escolas do ensino fundamental da região Sul

que os negros e indígenas tem dificuldades de acesso a educação, visto a grande quantidade de crianças com essa descendência, terem um baixo percentual de ocupação nas escolas.

Outro detalhe interessante é que a escola atende um número mínimo de filhos de camponeses, mas isto pode ser visto tanto como um fator positivo quanto negativo. O menor número de alunos provenientes do campo pode representar a resistência da articulação das escolas públicas, evitando que estudantes tenham que vir até as escolas do meio urbano. Por outro lado, as faltas de estudos sobre esse tema podem também indicar que muitas crianças camponesas não estão sequer frequentando a escola. Na atualidade as escolas públicas enfrentam problemas com a distância percorrida pelos alunos para chegar à escola, diminuição do número de alunos, nucleação ou agregação, restrições orçamentárias e possibilidade de fechamento e transferência dos estudantes para escolas urbanas (VENDRAMINI, 2015). Contudo a região de Laranjeiras do Sul, ainda conta com movimentos sociais bem articulados e muitas escolas públicas mantêm seu funcionamento regular.

A comunidade escolar da escola Água Verde é bem diversificada, os alunos são oriundos de vários bairros, e alguns são alunos da área rural do município. A maioria chega à escola sem necessidade de uso de veículos, usualmente acompanhado de seus responsáveis moradores do próprio bairro. Um percentual razoável faz uso de veículos próprios, usualmente carros, outros por transporte público (ônibus municipal) e um menor percentual por vans particulares.

A limitação da escola está na recepção dos alunos que necessitam de transporte escolar municipal e os que se deslocam da área rural, os quais chegam na escola muito cedo, devido ao transporte ser compartilhado com os alunos das escolas estaduais e por este motivo demanda de funcionários disponíveis antes do horário de atendimento da escola. Outro fator são as suas frequências escolares implicitamente alteradas pelas condições de transporte.

As áreas rurais da região possuem estradas ou com péssimas condições de conservação, ou quando são conservadas são danificadas nos períodos chuvosos. Desse modo para essa categoria de estudante o transporte é um elemento que afeta negativamente o aprendizado, devido dificuldade de constância das atividades escolares.

O ambiente escolar é bastante harmonioso e os professores e demais funcionários desempenham um trabalho eficiente dentro de suas atribuições específicas para motivar os estudantes para alcançarem a autonomia moral e intelectual. Esse aspecto vai de encontro com a proposta da escola reflexiva onde a comunidade escolar é capaz de desenvolver atitudes de conhecimento e comunicação que permitem atingir as relações pessoais de forma genuína e autêntica (TAVARES, 20011).

A cultura do tratar bem é uma premissa básica, e embora a equipe de profissionais seja pequena há uma sensibilidade notória para manter as relações interpessoais estáveis. Em situações enérgicas usualmente é realizada uma orientação aos alunos de forma prestativa e amigável, com atendimento da pedagoga e diretora colocando os pontos importantes para correção de um problema de conduta.

Considerando que as emoções têm grande impacto no aprendizado e um ambiente autoritário cria uma enorme barreira para o desenvolvimento cognitivo, estabelecer boas relações com os estudantes é primordial (E.M. FRESCHI; M. FRESCHI, 2013). De forma geral observa-se um excelente quadro de tratamento das relações interpessoais (professor-aluno, professor-professor, professor-demais funcionários, professor-pais, direção-funcionários e direção-pais). A direção e setor pedagógico são bastante acessível, e dificilmente são geradas entre o quadro de professores e funcionários situações onde há conflitos de interesse.

Estabelecer boas relações com os alunos é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. A observação do comportamento dos alunos especialmente nos espaços de convivência tem demonstrado que existe muita cordialidade e respeito entre os pares, de forma que o nome é usado para comunicação e raramente apelidos que podem conotar bullying. Apesar de algumas crianças especialmente das séries iniciais terem dificuldade de pronuncia correta do linguajar português, raramente são ouvidas palavras de baixo calão e gírias.

A escola mantém um “projeto de boas maneiras” para ensinar regras de etiqueta e respeito que provavelmente tem muita influência nesses repertórios positivos de comportamento. Acontecem alguns casos de problemas com a estruturação e formação das palavras, cujo encaminhamento se faz ao setor de atendimento especial com fonoaudióloga.

Na grande maioria os alunos são tranquilos e não se percebe uma luta por liderança, nos grupos sociais e laços de amizade que são estabelecidos. Tradicionalmente os alunos do ensino infantil e fundamental apresentam caracteres derivados de famílias mais conservadoras, e dificilmente se observa uma mudança na forma de vestimenta e uso de adornos com apelo visual.

Nas turmas de 4º e 5º ano começa a despontar alguns casos, onde o aluno se destaca pelos trabalhos realizados, melhores notas, comportamento exemplar e passa a ser visto pelos colegas como um líder. Nesse caso despontam comportamentos de criação de identidade de grupo como previsto para crianças que adentram a terceira infância.

A formação dos professores é considerada primordial, sendo ele transmissor de conhecimento e responsável pela evolução e qualificação do ser humano. A tarefa do educador é mediar intencionalmente às aptidões humanas. Ao mesmo tempo, cabe ao educador a tarefa de organizar os meios para tornar a cultura assimilável pelas novas gerações (SAVIANI, 1991). Com o intuito de cumprir a sua tarefa de professor mediador e sempre melhorar sua prática os profissionais da escola são todos capacitados para exercer a função. Todos são admitidos através de concurso público com a formação Básica de Magistério, seguido da graduação em pedagogia, ou outras áreas das licenciaturas. Alguns professores têm complementado essa formação com pós-graduação em várias áreas da educação e alguns professores com doutorado.

O Município tem plano de carreira para os funcionários de todas as áreas, e no quadro do magistério tem se trabalhado para adequar todos os professores com fixação de padrão na instituição mais próxima de sua casa. Há uma movimentação sobre a insatisfação dos salários, devido ao governo municipal não ter pago em anos anteriores o piso salarial proposto pelo Governo Federal.

Apesar das adversidades os professores têm trabalhado na escola com muita motivação, e problemas com sua percepção e representação social são raros. Contudo, é importante destacar que existem professores em processo de licença por problemas psicológicos (depressão) e de saúde (problemas cordas vocais) decorrentes da rotina exaustiva de trabalho, especialmente para aqueles que possuem mais de um padrão, e precisam migrar de escola para escola diariamente.

Algumas ações de pluralidade escolar são efetuadas para atender a Lei Federal nº 10.639/2003 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Lei Federal nº

11.645/2008 - “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Os pontos pertinentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, são ministradas no âmbito de todo o currículo escolar. (PPP, E M A V. 2023).

A organização curricular da escola parte do princípio da consciência política e histórica da diversidade, compreendendo que a sociedade é formada por pessoas de distintos grupos, com suas valiosas histórias, construindo a nação brasileira. Nesse sentido o trabalho dentro dos componentes com temas transversais objetiva o resgate da história negada, o fortalecimento da cidadania, o combate a violação de direitos e o fortalecimento da identidade cultural e étnica.

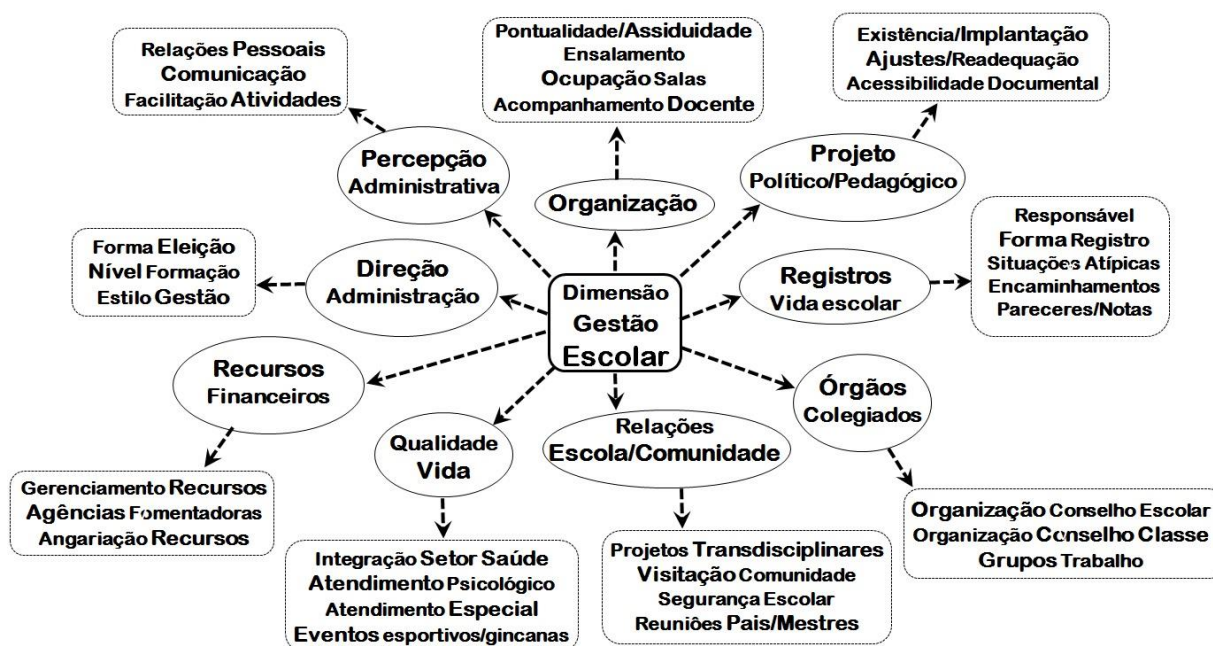
A escola articula o campo da experiência pelo desenvolvimento de trabalhos em sala com leituras, músicas, teatros, exposições, imagens, brincadeiras observando as questões culturais. Alguns eventos fortalecem essas atividades em datas específicas relacionadas ao dia dos povos indígenas e consciência negra. Além do trabalho voltado para os estudantes, a equipe pedagógica procura fazer algumas orientações nos encontros e reuniões com os professores para gerar ações de tolerância, responsabilidade, valorizando os contrastes e superando as discordâncias.

4.3 Dimensão Gestão Escolar

A gestão escolar é um fator de suma importância em todos os locais pois é através dela que podemos melhorar ou não um determinado ambiente. A figura 4 resume os principais aspectos que devem ser levados em consideração na organização da gestão escolar.

Considerando que Gestão Democrática é uma prática nova em nosso país, pois até pouco tempo os gestores assumiam as escolas por indicação dos governantes. Como gerir democraticamente uma escola? Este é um assunto que tem sido amplamente estudado e discutido por inúmeros autores. Trata-se de um processo complexo, que implica uma transformação na prática das pessoas. Atingir a democratização da educação é um processo amplo e complexo e dependem como serão estruturadas as metas que se inicia com mudanças na prática em sala de aula e na escola (VANSCONCELOS, 2009, p. 51).

Figura 4 – Organograma funcional da dimensão Gestão Escolar



Fonte: Elaborado por adaptação de Santos Jr., Formehe e Grams (2010)

A escolha do gestor escolar (diretor) nas escolas municipais acontece atualmente por meio de indicação (cargo de confiança), porém, no ano vigente de 2023, por exigência do MEC e em conformidade com o artigo 206, inciso VI, da Constituição Federal, há necessidade de mudança para um padrão de gestão democrática do ensino público. “Na forma da lei”, a escolha para a designação da função de gestor ou direção passará por um processo normativo, o qual está sendo elaborado pelo município. A princípio acontecerá um processo eleitoral com consulta a comunidade escolar e critérios de mérito e desempenho, no entanto o mesmo está sendo normatizado por uma comissão de profissionais da secretaria de educação e demais áreas competentes.

Neto e Castro (2011) destacam dois cuidados que as escolas devem ter em relação a implantação da gestão que se referem aos aspectos gerenciais e democráticos. Assim é importante que as escolas atentem a questão da gestão gerencial, cujo principal base é a descentralização das decisões, de forma que se obtém autonomia nas decisões de escolha dos serviços públicos que oferecem melhor qualidade. Embora haja limitações financeiras para atingir essa estratégia, a comunidade escolar individualmente é a que tem a melhor resposta para soluções de problema dentro de sua realidade.

Por definição a Gestão Democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola. Os referidos autores fazem a reflexão de que o modelo atual brasileiro de descentralização tem contribuído pouco para a gestão democrática, porque as escolas precisam se adaptar para criar espaços significativos que construam níveis de participação política da comunidade.

Uma das formas de se atingir uma gestão escolar eficiente é incrementar a qualidade dos profissionais através das capacitações, obtendo-se a articulação do desenvolvimento pessoal e institucional (MACHADO, 2000). Infelizmente nesse quesito a escola ainda tem algumas deficiências, pois nos últimos anos não foram desenvolvidas atividades dessa natureza por iniciativa da escola.

Embora haja treinamentos remotos oferecidos pela plataforma remota do MEC/AVAMEC, os assuntos tratados estão ainda distante da realidade da escola Água Verde. Acredita-se que com as mudanças das diretrizes de gestão escolar do município, sejam implantadas maiores aberturas para capacitações de forma regulamentada que tenham uma carga horária mínima exigida.

Na escola municipal Água Verde a secretaria de educação e direção atual vem desenvolvendo um trabalho de gestão contingencial, priorizando a participação de toda a comunidade escolar, envolvendo os colaboradores em torno dos objetivos da escola, O objetivo é socializar todas as opiniões de maneira que sejam ouvidos e levados em consideração, os posicionamentos e opiniões para decidir coletivamente qual decisão serão a melhor para aquele momento.

Essas ações já têm criado bons frutos, porque a escola dentro dos limites da gestão democrática tem conseguido criar um ambiente de trabalho estável para que os funcionários e demais frequentadores se sintam acolhidos e tenham o sentimento de pertencimento a comunidade escolar.

Gadotti (2014) estabelece uma relação entre participação e democracia, esclarecendo que a participação não só define a qualidade da democracia como a forma de viver a democracia. Visando estreitar estes laços são realizados encontros para comemorar aniversários, dia do professor, início e término do ano letivo e outros, para promover a interação entre funcionários e fortalecer os vínculos de amizade e companheirismo. Inclui nesta atual gestão o comprometimento com as

atividades docentes, a transparência e otimização do trabalho em equipe como a promoção sempre que possível da melhoria as atividades escolares.

Em relação às rotinas de trabalho escolar, existe um protocolo de organização de horários estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, o qual também está previsto no (PPP) projeto Político Pedagógico da escola. Os horários dos professores são monitorados por cartão ponto institucionais e cumpridos regularmente por todos os colaboradores da escola.

O cartão ponto é uma inovação as escolas, mas ao mesmo tempo um tema gerador de diversas polêmicas a respeito do controle autoritário e engessado das rotinas do professor. Mas em paralelo existe um grande desafio em fazer a gestão de horários de quadros de professores, considerando a jornada de trabalho complexa e diferenciada. Boa parte dos professores trabalha em escolas e horários diferentes, e por essa razão a aplicação do cartão ponto seja uma alternativa para gerar mais transparência sobre a carga horária e garantir direitos de trabalho, mesmo para professores estatutários.

A versatilidade do controle inteligente dos horários permite estabelecer com mais precisão qual jornada foi executada e quantas horas de aula foram ministradas, coibindo jornadas excessivas de trabalho e expropriação do tempo livre (RIBEIRO, 2014). Esse mecanismo é importante também para delimitar quais são os horários atribuídos as aulas e seu montante percentual equivalente para planejamento e preparação das aulas (hora atividade).

Na organização da demanda por espaço físico da escola, os alunos são alocados conforme faixa etária e série, definição está contemplada no PPP da escola e na Lei do Município que define a quantidade de alunos por metragem. No ensino infantil (4 a 5 anos) são destinados a cada sala uma média de 20 estudantes e os conteúdos são distribuídos por Campos de Experiências conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), assistidos ainda por uma aula de: História e Mediação da Leitura (1h), Artes (2h) e Educação Física (2h) semanalmente.

No que se refere ao Ensino Fundamental 1, (1º ao 5º ano), a quantidade de alunos por sala é de 25 alunos, podendo chegar há 35 por sala a partir do 3º ano, em conformidade com os documentos citados anteriormente. As turmas contam com um professor regente que ministra as aulas nos componentes de Língua Portuguesa (4h), Matemática (4h), História (2h), Geografia (2h), Ciências (2h) e Ensino religioso (1h). Atuam também professores especialistas, os quais ministram aulas de Artes

(2h), Educação Física (2h) e Língua Inglesa (1h), contemplando uma carga horária de vinte horas aula por semana, e duzentos dias letivo ano.

O trabalho docente na escola é acompanhado pela coordenação pedagógica e pela direção, auxiliando e orientando conforme a necessidade e as especificidades. Os professores contam, com apoio em execução de projetos, planejamento e preparos de aula, esclarecimento de dúvidas pertinentes ao dia-dia da escola e sobre as atividades extra-classe.

Como sugere Vygotski (1991), a análise do trabalho docente deve considerar as propriedades básicas em conjunto e articuladas, e não em elementos separados para uma posterior associação mecânica e externa. Inclui-se também neste acompanhamento do trabalho docente a equipe da secretaria de Educação do Município, onde são repassadas orientações diversas para a equipe gestora, a qual tem por compromisso repassar ao seu quadro de colaboradores.

A atividade humana, segundo Leontiev (1978), constitui-se de um conjunto de ações, e a necessidade objetiva ou o motivo pelo qual o indivíduo age não coincide com o fim ou o resultado imediato de cada uma das ações constitutivas da atividade. No mesmo sentido seguem as atividades docentes, que consistem na mediação dos saberes entre os pares com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos, sendo ele recíproco em algumas vezes.

Tanto Leontiev (1978), como Vygotsky (1991) apontam essa ação mediadora dos homens no processo de apropriação e objetivação. Esse conceito de mediação dos outros indivíduos do grupo social entre o indivíduo que se forma e o mundo cultural, desenvolvido por Vigotski e sua escola, é de suma importância para a compreensão do trabalho que se realiza na escola.

Esta organização interna segue alguns critérios definidos através de reuniões, como é o caso do acompanhamento aos professores na sua hora atividade a qual é vista pela escola como de suma importância. Os momentos de hora atividade quando não utilizados para preparação de aulas, são usados para a criação e mediação de projetos pedagógicos e as melhorias no que tange o aprendizado dos alunos.

A escola possui um planejamento diretor das ações pedagógicas e administrativas via Projeto Político Pedagógico (PPP) fundamentado na década de 90. Quando necessário são feitos ajustes e reformulações para novos cenários e exigências legislativas da educação, e por essa razão o Núcleo Regional de

Educação (NRE) definiu um período de validade de 5 anos. Quando existem demandas para mudanças, as readequações são efetivadas seis meses antes da expiração do prazo conforme a legislação vigente.

O PPP apresenta uma versão impressa de fácil acesso que fica na secretaria da escola disponível para consulta, e uma versão eletrônica que pode ser consultada via internet na página da escola. O manuseio do documento é principalmente realizado pelos profissionais da escola, como norteador de algumas decisões. Como o documento rege toda a prática pedagógica escolar, também é utilizado por estagiários e universitários que desenvolvam atividades voltadas para pesquisa na área de ensino.

A instituição escola preza e zela pela coleta de dados referente a vida escolar de seus alunos, sendo que todos os colaboradores são orientados rigorosamente sobre jamais repassar as informações pertinentes a vida escolar de cada indivíduo. No entanto possui no quadro de colaboradores uma pessoa que é responsável pelos registros destas informações, as quais são coletadas em fichas individuais e arquivadas em na pasta do aluno, coleta esta feita no ato da sua matrícula ou em qualquer momento durante a sua presença na instituição, que são arquivadas na escola.

Inclui também nestes registros o SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar), uma plataforma da SEED (Secretaria de Estado de Educação do Paraná) onde são inseridas todas as informações pertinentes ao aluno. Este colaborador também é responsável por alimentar os sistemas com dados da escola, organizar toda a documentação pertinente a (VLE) Vida Legal da Escola, Livro Ponto dos colaboradores e demais funções pertinentes ao cargo.

Os registros dos eventos incomuns ou de indisciplina são efetuados num livro ata perante ciência dos pais ou responsáveis, e em cada situação dessa natureza são realizados diálogos e orientações para ajustes de conduta com a participação dos familiares, caso necessário.

Os casos mais graves como faltas consecutivas do aluno a escola, suspeita de maus tratos ou agressão pela família, são encaminhados para órgãos competentes como Conselho Tutelar, dentre outros. A tendência é que os resultados desse estudo possam ajudar a organizar um único tipo de registro, com a implantação de um diário de bordo.

Os casos rotineiros de comportamento dos alunos na escola contam com o apoio de um conselho de Classe, órgão colegiado do qual fazem parte todos os professores, direção e coordenação pedagógica. As reuniões são realizadas com uma frequência de três vezes por bimestre em três instâncias: (1) Pré Conselho - quando os professores das turmas se reúnem com direção e pais para verificação do status de alunos que apresentam dificuldades, com um trabalho mais individual e direcionado; (2) Conselho de Classe - com todos os professores, direção e coordenação, com um trabalho mais generalizado; (3) Pós Conselho – envolvimento mais direto dos professores fazendo análises por turmas, desenvolvendo uma síntese do que foi realizado pelo aluno com dificuldade, as providências tomadas e os resultados obtidos. (E.M.A.V., PPP, 2023)

O registro do aproveitamento segue as recomendações previstas no Projeto Político Pedagógico da escola, o qual define que os alunos da educação infantil são avaliados por pareceres descritivos e o ensino fundamental por sistema de notas. Os pareceres permitem estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, educadores e para o próprio aluno (HOFFMANN, 2020).

Esse documento é elaborado pelos professores bimestralmente numa análise individual e depois revisto pela pedagoga, para gerar um registro físico o qual fica arquivado na secretaria e no LRCO (Livro Registro de Classe Online). Durante as reuniões com os pais ou responsáveis ocorre a exposição dos pareceres para ciência e coleta de assinaturas.

No ensino fundamental para os alunos da 3^o, 4^o e 5^o anos são atribuídas notas que são obtidas através de três avaliações aplicadas pelos professores, duas referentes a provas (peso 3,5) e uma referente a trabalho (peso 3,0). O PPP também prevê um processo de recuperação de conteúdos e notas para alunos com desempenho insatisfatório (E.M.A.V., PPP 2023).

No que tange aos órgãos colegiados a instituição conta com APMF (Associação de Pais e Mestres), Conselho Escolar, Conselho de Classe e atualmente foi criado um grupo de trabalho do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Como a autora Martins cita em uma parte do seu trabalho, a escola identifica-se com a terceira forma de participação, baseando-se na formação de diretorias/comissões de funcionários eleitos como representantes por um

determinado tempo. A comissão está sujeita a mudanças conforme exigência da legislação atual e sua participação é consultiva, deliberativa.

A instituição que possui uma APMF forte, bem organizada, com pessoas atuantes consegue apoiar a equipe gestora para melhorar o ensino aprendizagem dos estudantes, mobilizar os governantes e a comunidade para obtenção de recursos materiais, financeiros para a instituição, conservar e melhorar a infraestrutura escolar, acompanhar e incentivar a participação dos pais ou responsáveis nas reuniões e eventos da escola.

No decorrer do ano letivo a instituição desenvolve projetos que são contemplados no Plano de Ação escolar elaborado todo início de ano pela equipe gestora juntamente com todos os colaboradores. Alguns são realizados ao longo do ano letivo e outros têm um período de duração maior. Estes com maior tempo para desenvolver também são contemplados no Projeto Político da Escola como projetos da instituição.

O “Projeto Leitura” direcionado para o ensino infantil é organizado pelos professores, com a disposição de livros apropriados a faixa etária de 4 a 5 anos. A sala contém um cantinho de leitura e os professores disponibilizam livros de vários autores e ainda providenciam as sacolas de leitura. As sacolas de leitura funcionam como um sistema de empréstimo para que o aluno possa levar obras literárias para casa e executar a leitura com a família.

O acompanhamento das leituras é realizado via caderno de registro num sistema similar ao que é feito em biblioteconomia. Nas turmas do ensino Fundamental também é realizado um trabalho de empréstimos de livros com os objetivos de melhoria da leitura, desenvolvimento de habilidades leitoras, bem como melhoria da fluência da língua portuguesa. As leituras nesse caso são efetuadas na área do pátio ou bosque da escola quando é possível, pois a escola ainda não conta com um espaço para funcionamento de uma biblioteca.

O Projeto “Valores e Regras de Convivência” é desenvolvido em todas as turmas, desde o início do ano, com o objetivo de elencar regras de convívio e solidariedade entre os alunos, e os cuidados com o patrimônio físico (materiais e mobiliários). Outro Projeto que envolve toda a escola é o “Conhecendo Nosso Município”, onde são desenvolvidas visitas a locais turísticos, paisagísticos, históricos ou com importância social do município.

Essas atividades são desenvolvidas com os alunos do ensino infantil e ensino fundamental (1º ao 5º ano), sendo os custos de transporte e deslocamento pleiteados pela prefeitura. Após cada visita os alunos desenvolvem um trabalho de construção de desenhos sendo as pranchas exibidas no mural da escola.

O Projeto Partilha é desenvolvido no primeiro semestre e organizado pelos professores com o objetivo de desenvolver ações de socialização e humanização dos alunos. É o projeto que se enquadra nas práticas transdisciplinares, sendo o foco mais forte é no mês da páscoa, onde os pais ou responsáveis enviam a escola contribuições com doces e guloseimas, os quais são divididos entre os alunos, por eventos dentro de sala.

Atualmente as demandas por ações sanitárias para evitar casos de dengue no município também levaram a implantação de outro projeto transdisciplinar, o “Projeto Dengue”. O projeto visa realizar trabalhos de conscientização e sensibilização da comunidade através de passeatas pelo bairro e cartazes informativos.

O “Projeto Educação Financeira” desenvolvido com a parceria da Agencia Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo) que ocorre de maio a outubro, onde são realizadas doações de revista em quadrinhos para trabalhar conceitos de economia em sala de aula. Nessa mesma linha o “Projeto Cooperativismo” em parceria com o Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) atua em fornecer noções de cooperativismo e desenvolvimento sustentável no primeiro semestre.

Todos esses projetos são considerados importantes, para a formação cidadã dos alunos em seus diversos perfis, contudo uma grande crítica dos grupos de colaboradores escolares é grande sobrecarga de afazeres que são delegadas para a escola.

O acesso à escola é aberto aos pais sempre que necessitarem, ou durante eventos da escola e em momentos que são convocados para reuniões conduzidas pela equipe de gestão e professores. Os portões ficam fechados durante a execução das atividades letivas, e é preciso que a pessoa se identifique por acesso a interfone.

A escola não conta com um segurança para vigília, sendo algumas dessas tarefas desenvolvidas pela própria secretaria e professores. Em casos de necessidade de retirada dos alunos pelos familiares antes do término de uma

atividade letiva, o responsável se identifica, o portão é aberto e o mesmo é direcionado a secretaria para explicar os motivos.

Na secretaria o responsável assina um termo de responsabilidade num caderno de registros onde são dispostas informações sobre horário de saída e justificativa para o ocorrido. Atualmente a escola tem sido mais cautelosa ao acesso de pessoas, devido aos casos de violência que tem assolado nosso país, e a secretaria municipal do município pretende investir em algumas ações de segurança.

A escola é mantida por recursos do município via secretaria municipal de educação, contudo para que tenha acesso financeiro é necessário que todos os conselhos estejam em operação e oficialmente atualizados. As comissões ou diretorias destes órgãos definem alguns critérios para elencar as prioridades para serviços. Após uma consulta a comunidade escolar e aprovação do direcionamento financeiro é possível efetivar a aquisição de um serviço ou bem patrimonial. Esse é um ponto positivo para escola que atua dentro de um sistema de gerenciamento participativo.

Na visão de diferentes sociólogos, ao praticar a ação, todo ator mantém sempre uma margem relativa de autonomia, conferindo à sua participação significados que variam de acordo com os contextos sociais, políticos, econômicos da sociedade e da organização onde ele se insere (LOPES, 2013).

As eleições para a referida comissão ocorrem de forma democrática com a convocação e participação da comunidade escolar, com indicação de cada setor. O município arca com a custa para a legalização das atas e outros documentos necessários, os quais são todos registrados em cartório e em alguns casos são apresentados na agência bancaria onde o a escola possui conta. No caso do PDDE, onde o dinheiro é repassado sendo depositado em uma conta bancaria onde cada escola recebe um determinado valor depositado diretamente para a instituição.

O ponto negativo é que todo esse processo é extremamente burocrático, o qual demanda da gestão escolar muito tempo dedicado a preencher formulários e vários orçamentos para posteriormente prestar contas, a prefeitura que presta conta ao governo. As exigências são rigorosas e necessitam estar dentro de todos os critérios estipulados pelo governo.

A escola segue um cronograma de eventos que é elaborado pela equipe de colaboradores e APMF, no inicio do ano letivo e aprovado pela secretaria de

educação do município. São realizadas feiras de exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos no saguão da escola, com datas divulgadas antecipadamente. Constam também em seu cronograma um bazar de roupas e utensílios onde são vendidos produtos e roupas arrecadadas a preços acessíveis. Tradicionalmente é realizado todos os anos festa junina com apresentações de danças típicas e venda de guloseimas.

Visando a melhoria da qualidade de vida dos alunos e demais familiares, são realizadas juntamente com a equipe da secretaria de saúde ações como Programa “Minha escola Tem Saúde”. A condição de saúde de todos os alunos é avaliada investigando-se a situação vacinal, peso, altura, saúde bucal, condição visual (triagem aplicada pelo pedagogo escolar), através do teste de Snellen.

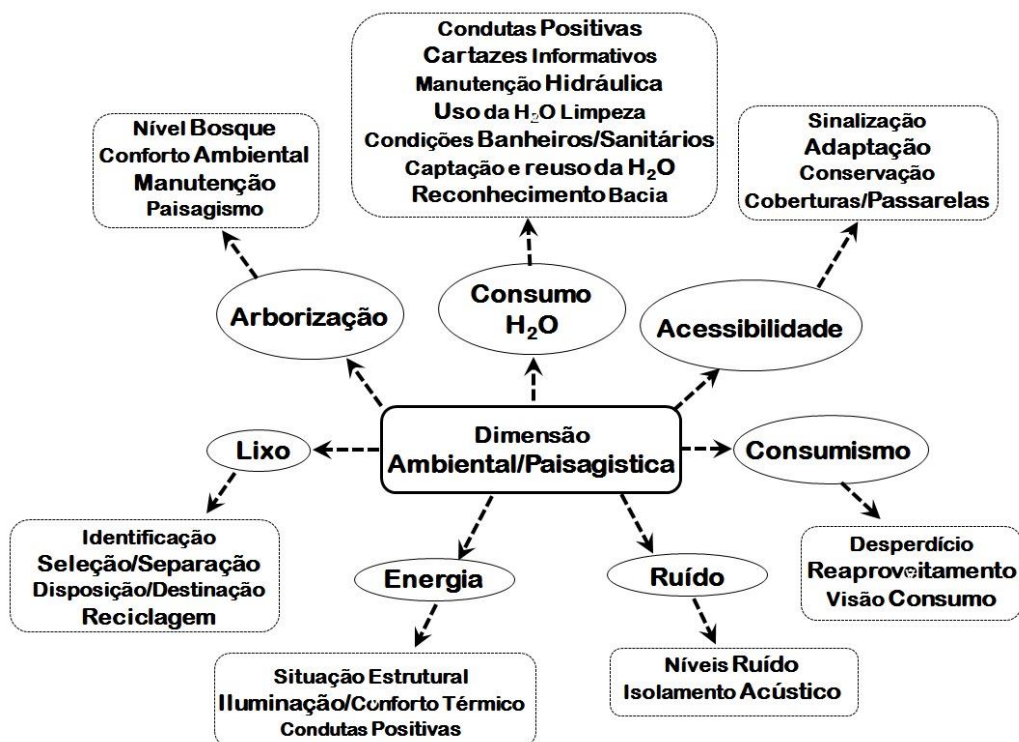
Após a detecção de algumas inconsistências nesses parâmetros para alguns alunos são realizados os encaminhamentos para a Secretaria Municipal de Saúde do Município o qual direciona para nutricionistas, oftalmologista, setor odontológico e médicos.

4.4 Dimensão Ambiental e Paisagística

Um dos aspectos proeminentes dentro da ambiência escolar é a idealização da gestão ambiental escolar que trabalha conceitos ecológicos, políticos, econômicos, culturais, tecnológicos, éticos e sociais para desenvolver aspectos de cidadania. Esses conhecimentos capacitam os grupos sociais em diferentes contextos ambientais do país, para que intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído.

Assim a dimensão ambiental passa a constituir um instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública, que se inicia na escola no ensino infantil e fundamental. A pedagogia ambiental está baseada na sensibilização, conscientização e libertação que geram motivações e ações para mudança do entorno. Importante levantar essa dimensão e entender como ela pode afetar ao aprendizado a medida que essa variável está muito mais no campo afetivo do que ao cognitivo. A figura 5 resume em prática os principais indicadores e categorias que devem ser investigados dentro da dimensão ambiental/paisagística.

Figura 5 – Organograma funcional da dimensão ambiental e paisagística



Fonte: Elaborado por adaptação de Santos Jr., Formehe e Grams (2010)

Embora seja negligenciada a maioria das vezes a paisagem é um elemento constituinte no âmbito escolar para repensar as relações com o local onde vivemos e para a elaboração de projetos sustentáveis. Qualquer organização orgânica tem um reflexo direto nas nossas emoções, e assim transformar a aparência da escola com elementos naturais é um mecanismo para criar conforto e estabilidade para a aprendizagem.

Esses conceitos defendidos por Rehbein de Oliveira, Rehbein e Roza (2020) sugerem que a implantação de paisagismo na escola é uma ferramenta para a educação ambiental em aulas teóricas e práticas, mas também para a saúde física e mental da comunidade escolar.

A escola Água Verde atende em grande parte essa condição, pois seu pátio contém uma grande área de gramado, com um parque infantil moderno e espécies arbóreas de grande e médio porte que geram sombra e servem de barreira para o vento em dias frios.

Os canteiros da escola possuem espécies ornamentais de plantas que harmonizam com o espaço, e que não oferecem riscos ou perigos a saúde dos

alunos. O fundo da escola conta agora com revitalização da horta o qual poderá ser usado em aulas práticas de nutrição e segurança alimentar.

São efetuados com frequência cuidados com manutenção do paisagismo como podas ornamentais e corte de grama, mas não existem práticas de rega e irrigação específicas para esse objetivo.

O ponto fraco no momento é que ainda não há projetos visando o embelezamento da escola com a participação da comunidade através de técnicas de paisagismo. Além disso, os corredores são muito pobres em vasos, recipientes e sistemas suspensos para aumentar a ambiência.

Em relação ao conforto ambiental os módulos de sala de aula e setor administrativo foram construídos em blocos separados unidos por uma pequena passarela, condicionando conforto térmico, boa aeração e baixa umidade. As alas são munidas por cortinas para amenizar a entrada de radiação solar e com ar condicionado para uso em períodos de calor exagerado. Esses fatores são essenciais para a manutenção da saúde dos estudantes e colaboradores da escola aumentando as condições de rendimento escolar.

A avaliação do potencial de conservação de água deve contemplar outros indicadores que não somente a quantidade de água por agente consumidor em um determinado período (indicador de consumo), tendo em vista as particularidades de cada edificação.

A grande questão do uso da água nas escolas está exatamente em compreender a forma como a comunidade escolar se relaciona com o consumo. Gonçalves et al. (2005) afirma que primariamente o indicador de consumo deve ser um valor de referência para estratégias de economia de água, mas isso por si, não é suficiente na escola também, se não forem implementados projetos de uso racional da água.

A escola Água Verde está alocada numa edificação antiga e por essa razão está mais sujeita aos problemas e adaptações hidráulicas para a atendimento de seu público, o que chamamos de “manifestações patológicas hidráulicas”.

Apesar dos problemas, o sistema de manutenção funciona razoavelmente bem, e sempre que um vazamento é percebido e não pode ser solucionado pela equipe de serviços gerais, é elaborado um comunicado, via ofício para a secretaria de educação solicitando a troca ou manutenção das torneiras e encanamentos.

Usualmente esse serviço tem um bom funcionamento e agilidade e em pouco tempo o problema é solucionado por funcionários do setor de manutenção da prefeitura.

Os banheiros são higienizados regularmente de duas a três vezes por dia, com uso de água potável, esguichada com mangueiras ou lançadas com baldes, prática essa que geralmente eleva o consumo de água. As torneiras dos banheiros (lavabo) e do pátio contêm válvulas comuns de pressão e não válvulas eletrônicas que evitam o desperdício.

No banheiro as mãos são limpas com papel toalha e às vezes ocorrem casos de desperdício. Os banheiros são pequenos, separados por identidade de gênero (masculino e feminino) e passaram por uma pequena reforma em 2022. Existem três módulos sanitários com caixa de descarga adaptados a necessidades dos alunos da educação infantil e fundamental e também a cadeirantes. Um ponto falho na escola é que não existe um sistema de aproveitamento de água das chuvas e o telhado não contém um sistema de calha para coleta direcionada.

Dados apontados por Tugoz, Bertolini e Brondalise (2017) demonstraram que sistemas de captação de água da chuva em sistemas de cisternas para uso não potável em escolas podem contribuir para uma redução de 58% do consumo de água. Essa ideia é uma coisa a ser pensada em projetos futuros da escola Água Verde, pois há um gasto exorbitante de água com a higienização das calçadas que ocorre com muita frequência.

Em relação a condutas positivas de consumo de água são realizadas pelos professores e funcionários conversas e orientações na prática, com a construção de placas e cartazes com desenhos informativos. Apesar dessa iniciativa não existem projetos para incorporar isso como uma prática contínua, que contemplem a mudança de postura na conduta de consumo e uso da água de maneira mais contundente. Usualmente ações dessa natureza ocorrem em períodos específicos relacionados ao dia do meio ambiente e dia da água, que possuem um caráter mais conteudista do que realmente de sensibilização e conscientização.

Embora na escola tenha um projeto de visita a pontos da cidade, não são contemplados temas pertinentes a água como reconhecimento da bacia hidrográfica. Assim tem-se cogitado a idealização de atividades interdisciplinares e multidisciplinares com professores que ministram componentes de ciências e geografia para visitas os rios e riachos da região que abastecem o corpo hídrico principal usado no abastecimento do município. Além disso, serão programadas

visitas guiadas a empresa de saneamento do Paraná e áreas que contenham mata virgem original pertencente à rede hidrográfica da região.

A acessibilidade tem sido um ponto fraco da maioria das escolas brasileiras, e não seria diferente para o caso da Escola Água Verde, pois é possível listar uma série de inconsistências com essa dimensão. Não existe sinalização adequada em frente à escola e nem vagas direcionadas aos pais que tem filhos portadores de deficiência, e frente a esses problemas a direção já se pronunciou com um ofício ao departamento de transporte do município.

Sempre foi uma demanda antiga o estacionamento e o asfalto na rua de acesso ao portão da escola, o qual foram construídos recentemente. Atualmente os pais e funcionários da escola podem usufruir de vagas de estacionamento, mas ainda se faz necessário melhorar a pintura da faixa e vagas.

As calçadas são encontradas em bom estado, mas não apresentam sinalização com piso tátil e nem corrimão nos pontos de declive. Falta também uma harmonização com pintura com desenhos, formas geométricas e representação de brincadeiras infantis nas calçadas. Isso poderia ajudar na otimização do espaço para atividades lúdicas tornando as passarelas mais agradáveis e acolhedoras.

Entre o portão e os blocos de sala de aula e administrativo há um espaço de aproximadamente 10 metros que ainda não possui cobertura, o que prejudica muito a recepção em dias chuvosos. O foco da escola e resolver esse problema o mais rápido possível, e tem sido desenvolvidos empenhos para angariar recursos para construção de uma cobertura.

Os banheiros foram adaptados a pouco tempo e atendem os requisitos básicos para permitir o acesso a usuários portadores de deficiência como cadeirantes.

O consumismo tem sido um tema complexo para escola, e a maneira como ela pode se articular dentro de um contexto pedagógico para constituição dos sujeitos frente a mídia, ao espetáculo, a visibilidade e ao consumo ainda são temas delicados (COSTA, 2012).

As propostas pedagógicas devem estar centradas a mudanças de comportamento e atitude por meio de práticas educativas ambientalmente sustentáveis (FERREIRA; SANTOS; NASCIMENTO, 2021). Importante estabelecer dentro desse elemento o foco para representação social das mídias consumistas dentro da escola, a forma de relação com o alimento fornecido pela escola e as práticas de reaproveitamento e reutilização de materiais.

De maneira geral a constituição socioeconômica dos alunos da escola gera um aspecto positivo no quesito consumismo, pois a maioria se distribui entre filhos de pessoas da classe média e baixa. Basicamente isso cria uma maior barreira para o protagonismo do consumo demasiado de objetos à medida que a condição financeira inviabiliza essa operação. Embora isso seja verdadeiro seria interessante a escola trabalhar com projetos específicos de conscientização e sensibilização sobre esse tema, na tentativa de fortalecer condutas positivas.

Um ponto nevrálgico nas escolas brasileiras é o desperdício de alimentos via refeitório, e nesse sentido a escola dispõe de uma equipe de nutricionistas vinculados a secretaria municipal de educação, para amenizar esse problema. Treinamentos e orientações são feitos a equipe da cozinha da escola para otimizar a manipulação e preparação dos alimentos, qualidade e quantidade dos alimentos ofertados.

Esse é um tema permanente e a equipe escolar trabalha fortemente com orientações nos espaços pedagógicos sobre a responsabilidade e forma de relacionamento com o alimento. Frequentemente são feitas formações sobre consumismo e desperdício de alimentos, e os profissionais da escola verificam constantemente o nível de qualidade dos alimentos recebidos e a aceitação do alimento pela comunidade escolar. Mesmo com esse trabalho, ainda ocorrem a cada refeição sobras de comidas do refeitório, mas é importante salientar que o período do ensino infantil e ensino fundamental são fases destinadas ao aprendizado alimentar também.

Em relação ao uso e reaproveitamento de materiais escolares, tem sido desenvolvido um trabalho exaustivo por conta da enorme demanda que a escola possui por material didático pedagógico. Mesmo com o apoio da secretaria de educação o atendimento de todos os alunos ainda não é suprido, e por isso a movimentações para reaproveitamento e reuso de livros, apostilas e cadernos são uma constante. Um percentual razoável dos pais tem dificuldade de aquisição de material escolar e isso tem sido um empecilho ao bom funcionamento do aprendizado.

O bairro onde a escola está alocada é muito tranquilo, e não se detecta problemas com ruídos da dinâmica de movimentação de carros e máquinas, como ocorre em grandes centros. No entanto tem crescido ao redor da escola áreas de

loteamento residencial, com construções de casas, que variavelmente tem imposto algumas interferências na administração das aulas.

As salas de aula não possuem isolamento acústico, mas a disposição dos blocos e o tamanho das salas garantem uma boa acústica. Embora essa condição seja de fato positiva, já ocorreram na escola afastamento de professores por problemas na saúde das cordas vocais.

O consumo de energia é uma vertente que deve ser analisada com mais contundência na escola Água Verde, pois a edificação antiga tem demonstrado problemas com adaptação a necessidades pedagógicas.

Há aproximadamente dois anos foram realizadas revisões da fiação e troca de lâmpadas fluorescentes por LED mais econômica, que são passos de mudança na concepção de consumo. Contudo há a necessidade de troca de tomadas para uma padronização mais moderna, os quais todos os equipamentos disponíveis para educação necessitam.

As salas contam com sistema de ar condicionado, um dos vilões de consumo de energia, mas são feitas orientações para otimizar o uso conforme condições climáticas. Como a escola está localizada em uma área verde do bairro (ao lado de um fragmento florestal) bem arborizada, o consumo de energia é otimizado pela adequada ventilação e aproveitamento da luz solar.

Em relação ao uso de computadores a escola não dispõe de uma sala de informática e, portanto, o uso desses dispositivos ocorre de maneira moderada pelos professores e alunos, melhorando o consumo de energia.

Um ponto negativo nessa dimensão que ainda precisa ser melhorado seria a disponibilização de sinalizações como lembrete de condutas positivas de consumos de energia, através de cartazes fazendo as indicações das práticas adequadas.

A forma de tratamento do lixo também ainda é um tema complexo na escola e cria uma série de nichos e perspectivas de trabalhos pedagógicos de educação ambiental. Apesar dos recipientes estarem alocados nos corredores e sala de aula com identificação adequada para separação do lixo, o material está velho e desgastado, necessitando de uma troca.

A escola trabalha questões de identificação e separação do lixo com os alunos e funcionários, de forma que o lixo orgânico é separado do lixo sólido (plástico, papel, metal). Ambos resíduos são dispostos do lado de fora da escola, contudo, não existe um sistema receptor até que a para coleta de lixo regular e seletiva seja

efetuada. Uma equipe realizou recentemente uma vistoria para verificar a condição de disposição do lixo, para avaliar a possibilidade da construção de um container para recepção de material de descarte.

O maior problema da escola é como gerir os resíduos orgânicos que saem da cozinha e refeitório, pois não há nenhum projeto nesse sentido, de construção de composteira para aproveitamento de resíduos. A ideia a partir disso é propor um trabalho de desenvolvimento desses aparatos juntos aos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, fazendo a integração da horta escolar com aproveitamento de resíduos para gerar adubo orgânico.

Outro ponto importante é que são desenvolvidos muitos poucos trabalhos lúdicos que envolvam o conceito de reciclagem para criação de objetos e brinquedos pedagógicos. Essas atividades poderiam introduzir o conceito de reciclagem e reaproveitamento de materiais na formação pessoal dos estudantes.

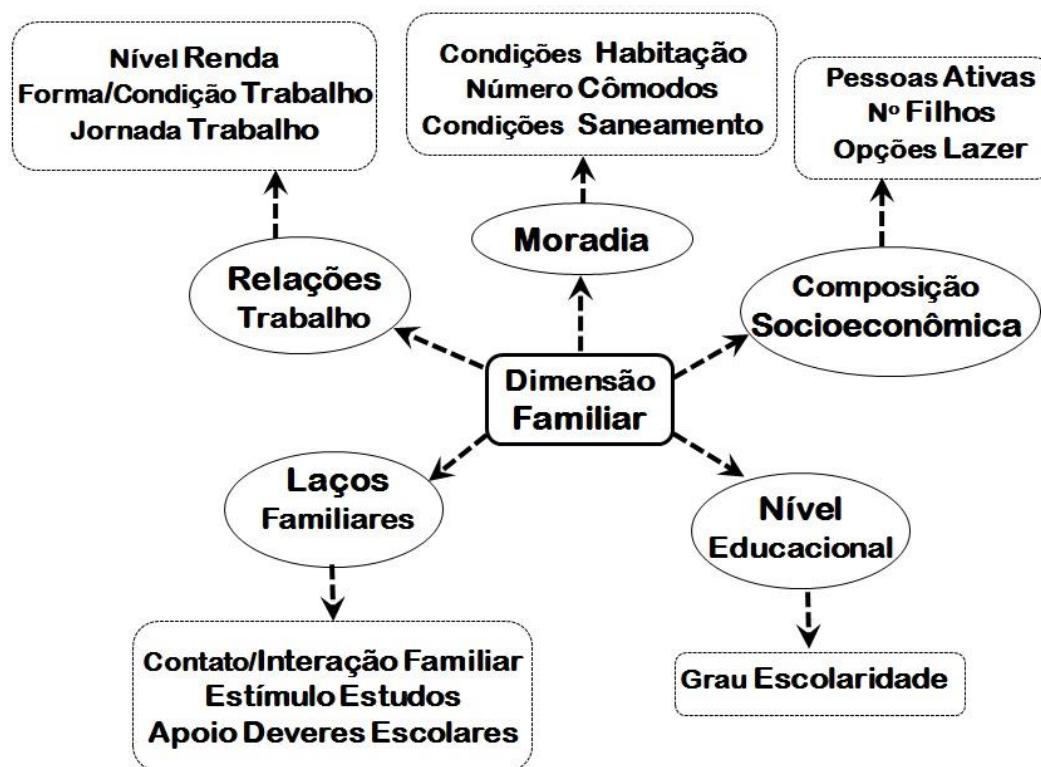
4.5 Dimensão Familiar

A participação da família é de suma importância para que a educação efetiva na escola aconteça, pois, o interesse ou desinteresse são gerados por estímulos do berço familiar. Levantar as condições da dimensão familiar (figura 6) são importantes para determinar a forma de relação da família com seus filhos e as condicionantes que interferem nesse processo. Dessa forma torna-se necessário radiografar a estrutura familiar em diversos âmbitos, porque elas têm implicações na forma como o estudante se relaciona com a escola, o que afeta o seu rendimento escolar.

Em relação às condições socioeconômicas alguns dados coletados no momento da matrícula demonstram que as famílias são compostas em média por 5 pessoas que são trabalhadores do comércio local, uma pequena parcela de empreendedores de micros e pequenas empresas, trabalhadores informais e trabalhadores rurais.

Uma parcela significativa de aproximadamente 30% dos familiares tem como única fonte de renda os benefícios de programas sociais governamentais e complementam a renda com outras atividades. A carga horária de trabalho fica em média de oito horas diárias, mas algumas famílias estendem o tempo para uma terceira jornada de trabalho.

Figura 6 – Organograma funcional da dimensão Familiar



Fonte: Elaborado por adaptação de Santos Jr., Formehe e Grams (2010)

Devido a poucos empregos ofertados no bairro os moradores geralmente trabalham no centro da cidade, em casas de família (doméstica), lojas, dentre outros, em alguns casos são devidamente registrados e protegidos pelas leis trabalhistas. É muito óbvio deduzir que este conjunto de fatores vão repercutir no tempo em que as famílias de fato passam com seus filhos, tendo implicações tanto na formação pessoal, quanto intelectual.

Vários comportamentos negativos são desenvolvidos nesse caso, a compensação consumista da ausência (presentes e objetos materiais) e o escasso tempo destinado ao acompanhamento dos estudos dos filhos é negligenciado. Cabe a escola desenvolver algumas estratégias para orientação da conduta dos pais, mas as respostas de aceitação e mudanças dependem do nível cultural ao quais os pais estão inseridos.

A escola felizmente não é acometida com casos externos de violência ou atividades ilícitas, como ocorre em escolas de bairro de grandes centros. O bairro onde a escola Água Verde está inserida é um local tranquilo, com comércio

composto por mercearias, fabricas de móveis, empresas de reciclagem e alguns bares.

A área do entorno tem sido valorizada em termos imobiliários, devido a expansão de projetos de loteamento sendo um lugar muito procurado para estabelecimento de moradia. A comunidade local é composta por pessoas de baixa renda e pessoas de classe média, com trabalhadores do comercio local, funcionários públicos, empresários, prestadores de serviços. Essa variação pode ser percebida na comunidade escolar.

É perceptível que as casas construídas no bairro possuem a estrutura de média a pequena, geralmente com quatro a cinco cômodos em média. Possuem saneamento básico em grande parte, como rede de esgoto, água encanada e rede elétrica.

Aparentemente não se detecta problemas de cognição nas crianças que podem estar ligadas a esses fatores, o primeiro afeta a capacidade de aprendizado pela casa não ofertar um ambiente adequado de estudo e o segundo tem implicações na saúde, que interferem no aprendizado.

Em média de um a dois componentes das famílias possuem atividade remunerada, o que reflete no dado anterior destacada para a jornada e relações de trabalho. As implicações desse processo foram citadas anteriormente, que correspondem à submissão de mais de duas jornadas de trabalho para sustentar a casa.

Em média a maiorias das famílias possuem dois filhos, mas um percentual razoável que não possuem condições financeiras estáveis, apresentam de três a quatro filhos. As opções de lazer para as crianças estão em participação em eventos de família, passeios nos parques municipais ou atividades empreendidas pela própria escola.

No entendimento de formação cognitiva nas diversas fases de desenvolvimento entre a fase da escola infantil para a fundamental, há a necessidade da presença da família em sua vida estudantil, acompanhando a evolução e progresso.

Essencial que a escola tenha um veículo de comunicação eficaz para comunicação de eventos ou fatos inesperados, para que possam ser realizados os devidos ajustes. Tratando do contato da escola com a família, houve nos últimos anos uma melhora da forma de comunicação devido aos aplicativos de mídia.

A comunicação ocorre de forma quase que imediata e instantânea sendo inclusive muita precisa, através na formação de grupos de trabalho da escola dentro das redes sociais.

O grau ou nível de escolaridade é diversificado, contudo na maioria das famílias observa-se que não possuem nível superior, com distribuição quase que equivalente entre o ensino médio e fundamental. Embora tenhamos a ideia que quanto maior o nível de escolaridade maior é o nível de aprendizagem, esses fatores não estão intrinsecamente associados.

Um estudo desenvolvido por Ferreira e Barreira (2010) com ambiente familiar e desempenho escolar, mostrou que as variáveis mais importantes para aprendizado são o recurso do ambiente familiar (RAF) e nível socioeconômico (NSE).

Aparentemente existe uma correlação direta de NSE e RAF, que aumenta a oferta de estímulos através da disponibilidade de brinquedos, jornais, revistas e livros ainda na escolaridade materna. A família tem sim, responsabilidade sobre a escolarização, mas o desempenho escolar deve ser algo a ser trabalhado pela escola em conjunto com a família para que estejam presentes os objetos culturais (MARTURANO, 1999).

Embora a escola tenha trabalhado alguns aspectos de interação com a família através de eventos de formação e das reuniões, observa-se ainda uma grande defasagem na execução das atividades letivas. As limitações criadas para acompanhamento dos estudos dos filhos também é uma variável implícita nesta condição, pois quando a família está presente no acompanhamento das atividades o aluno consegue ter um rendimento maior.

Os acontecimentos do cotidiano permitem estimar que pelo menos 30% das famílias que tem seus filhos na escola, priorizam o acompanhamento das atividades letivas. O restante é constituído por pais que se esforçam para ajudar, mas possuem limitações devido a formação e jornada de trabalho que os impede de contribuir significativamente para esse processo.

A maioria das famílias alega trabalhar o dia todo e não consegue ajudar nos fazeres quando chega em casa. Com isso a escola acaba sendo o único lugar onde o aluno dedica seu tempo ao estudo e recebe orientação pedagógica. Essa falta de apoio familiar se reflete diariamente nas salas de aulas.

Os casos de omissão da família são muito baixos, mas ocorrem, e quando necessário à escola comunica o conselho tutelar para que faça uma intervenção, orientando as famílias.

A escola avançou muito no desempenho pedagógico nos últimos anos, melhorando consideravelmente seus índices na avaliação externa, porém ainda tem muitos pontos que precisam ser ajustados.

A alfabetização sofre com a herança do período pós-pandêmico da COVID-19, que deixou as crianças por quase dois anos letivos em casa. Crianças em fase de alfabetização que experimentaram esse período não conseguiram desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita somente com a ajuda dos familiares.

4.6 Panorama Geral da Escola

Os dados levantados no presente trabalho foram importantes para radiografar aspectos positivos e negativos da escola que precisam ser analisados para melhoria da ambiência escolar.

Dentre as cinco dimensões investigadas a escola Água Verde atende de maneira satisfatória a maioria dos itens questionados. Contudo, em cada uma delas são apontados pontos vulneráveis que precisam ser ajustados para uma melhoria no desempenho. O esquema a seguir mostra os problemas e as possíveis soluções apontadas pelo uso do protocolo de avaliação de ambiência escolar.

Dimensão Física

Indicador – Aspectos Gerais

| Categoria | Problema | Solução |
|---------------------|----------------------------------|----------------------|
| - Design Estrutural | - Antiquado | - Reforma/ adequação |
| - Sinalização | - Ausência indicação/sinalização | - Placas/cartazes |
| - Pátio/Refeitório | - Ausência isolamento térmico | - Barreiras térmicas |

Indicador - Decoração

| Categoria | Problema | Solução |
|-----------------|-----------------------|---|
| - Cores/Objetos | - Ausência de Objetos | - Melhorar decoração - Harmonização ambiente |

Indicador - Recursos

| Categoria | Problema | Solução |
|---------------------------------------|-------------------|---------------------------------|
| - Biblioteca - Sala de Informática | - Ausência espaço | - Organização/criação do espaço |

Dimensão Socioeconômica**Indicador – Dinâmica Escolar**

| Categoria | Problema | Solução |
|--------------|--|--------------------------------------|
| - Transporte | - Estradas e acesso município ruins ou danificadas | - Melhoria sistema transporte e vias |

Indicador – Tratamento Interpessoal

| Categoria | Problema | Solução |
|--------------------|---|--------------------------------|
| - Pronúncia/Dicção | - Dificuldade estruturação das palavras | - acompanhamento fonoaudióloga |

Indicador – Percepção Social

| Categoria | Problema | Solução |
|-------------------------|---------------------------------------|------------------------------|
| - Insatisfação salarial | - Baixos salários/jornadas exaustivas | - Melhoria plano de carreira |

Dimensão Gestão Escolar**Indicador – Direção/Administração**

| Categoria | Problema | Solução |
|--------------------|----------------------|-----------------------|
| - Forma de escolha | - Indicação política | - Votação democrática |

Indicador – Relações Escolares

| Categoria | Problema | Solução |
|-------------|-----------------------|----------------------------|
| - Segurança | - Ausência de Vigília | - Contratação de segurança |

Dimensão Ambiental/Paisagística**Indicador – Arborização/Paisagismo**

| Categoria | Problema | Solução |
|--------------|-------------------------------|--------------------------|
| - Paisagismo | - Embelezamento dos canteiros | - Projetos de paisagismo |

Indicador – Consumo de H₂O

| Categoria | Problema | Solução |
|---|--|---|
| - Manutenção hidráulica - Aproveitamento H ₂ O - Sinalização - Reconhecimento bacia | - Registros e válvulas - Falta de reservatórios para água da chuva - Falta de placas e cartazes de conduta - Falta de atividades de reconhecimento bacia; | - Instalação dispositivos eletrônicos - Instalação de cisternas - Produção de material de instrução - Visita e excursões em rios da região |

Indicador – Acessibilidade

| Categoria | Problema | Solução |
|---|--|--|
| - Sinalização - Adaptação - Cobertura | - Vagas para deficientes - Piso tátil - Ausência na passarela de recepção; | - Alocação espaço - Instalação de piso adequado - Instalação de cobertura na entrada da escola |

Indicador – Consumismo

| Categoria | Problema | Solução |
|--------------------|--|---------------------------------------|
| - Visão de consumo | - Ausência de projetos para otimizar consumo | - Comunicação instrutiva sobre o tema |

Indicador – Níveis de Ruído

| Categoria | Problema | Solução |
|-----------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| - Isolamento acústico | - Ausência de isolamento nas salas | - Instalação placas acústicas- |

Indicador – Lixo

| Categoria | Problema | Solução |
|---|--|---|
| - Tratamento de resíduos - Disposição/destinação | - Reaproveitamento de resíduos orgânicos - Disposição externa de resíduos | - Instalação de composteiras para horta escolar - Construção de container externo à escola |

Embora o modelo proposto seja testado numa escola urbana que apenas recebe alunos do campo, o protocolo pode ser utilizado para outras unidades escolares, incluindo as de Educação do Campo, que podem apontar outras questões pertinentes que precisam de solução.

Vislumbrar as condições de trabalho nas escolas públicas podem ajudar a identificar a precariedade e disparidade que inibem a confiança da comunidade escolar no projeto de educação que está em construção (PEREIRA; COSTA; LIMA, 2021). Desse modo é importante se munir de ferramentas fidedignas que ajudem a extrair os erros conceituais e práticos que levam a escola a ter um baixo desempenho na ambiência e nos seus objetivos de educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é formado por cinco elementos que definem como serão os processos cognitivos, são eles: a infraestrutura da escola, (ambiente físico escolar), as relações sociais e convivência interpessoal (ambiente socioeconômico/cultural), a forma de administração (gestão escolar); o ambiente escolar (conforto e acolhimento do recinto) e as interações com a família (escola x comunidade).

Esses elementos que compõe o corpo da escola, podem ou não proporcionar ao aluno e à equipe escolar uma boa jornada de ensino e trabalho que tem efeitos diretos no processo ensino-aprendizagem.

Esses conceitos aplicados a escolas urbanas vêm de uma ideologia de tratar o ensino como uma forma de ser repensando e diagnosticado, sem engessamento por padrões. Dentro do conceito da escola do campo admite-se que a escola de ser vista também de fora para dentro, agregando conceitos que são trazidos pela comunidade.

Há uma grande dificuldade em se estabelecer ferramentas adequadas para extrair deficiências ou erros conceituais do trabalho escolar. Os dados apresentados nesse estudo demonstraram que a idealização de um modelo conceitual para a avaliação da ambiência escolar, pode ser uma estratégia interessante para os gestores em apontar problemas pontuais nas escolas.

Dessa forma podem ser desenvolvidos um conjunto de procedimentos para assegurar um exame sistemático da escola para diagnosticar alternativas ou soluções para a resolução do problema, que deverão ser apresentados de forma adequada ao público e aos responsáveis pela tomada de decisão.

6. REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. A. **“Por uma educação no campo”**: um movimento popular de base política e pedagógica para a educação do campo no Brasil. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26299> Acesso em: 11 de agosto de 2022.

ARAÚJO, G. C. Educação do Campo no Brasil e a perspectiva de educação para todos ao longo da vida: desafios para a educação campestre. In: **Letramento estético na EJA e na educação do campo – v.1** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, pp. 131-169.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARROS, A. L.; ARAÚJO, C. S.; SOUZA, F.; POZZETTI, G. R.; SILVA, J. M.; SILVA, J. R. C.; COSTA, M. J. A.; ROMÃO, R.; TORRES, R.; PRADO, T.; GUIDA, V. M. L.; BARRETO, W. **Agenda Ambiental Escolar**. 2009. Disponível em: <http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2010/10/Revisada-18-de-maio-de-2009.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

BERGAMASCO, Wanderléia Aparecida. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEPÇÃO, FUNDAMENTOS E DESAFIOS**. In: **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: na perspectiva do professor PDE: Artigos. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosped/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_ped_artigo_wanderleia_aparecida_bergamasco.pdf Acesso em: 10 de junho de 2023

BERTIN, R. L. MALKOWSKI, J.; ZUTTER, L. C. I.; ULBRICH, A. Z. **Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares**. Revista Paulista de Pediatria, v. 28, p. 303-308, 2010.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. Revista Ibero-Americana de estudos em educação, p. 205-214, 2017.

BRASIL. Decreto nº 7352 de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. Brasília: Diário Oficial da União, 5 de nov. 2010.

BRASIL, 2015. Art. 3º da Lei Brasileira de Inclusão Lei nº 13.146/2015. In: ENAP. Principais conceitos: **Pessoas com deficiência. Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência**. 2017. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/news/principais-conceitos/> Acesso em: 15 de junho de 2023.

BRITO, R. O.; SIVERES, L.; CUNHA, C. **O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no**

ambiente escolar. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.104, p. 610-630, jul./set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701991> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CARVALHO, M. A. AI. S.; DURAND, V. C. R.; MELO, P. D. **A acessibilidade na escola como direito à educação o que falam os estudos empíricos nacionais?** Revista Principia Nº29, João Pessoa - PB, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/506/416>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.

COELHO, J. M. **Ambiência Escolar: Diálogos, projetos e práticas de aprendizagem no contexto escolar.** 1 ed. Editora Clube de Autores: Várzea Grande (MT), 2020. 66 p.

DAMASCENO, R. S. **Ambiência para a Gestão do Conhecimento nas escolas públicas de Taguatinga – DF.** / Rosileide da Silva Damasceno – 2013. Universidade Católica de Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/1419/1/Rosileide%20da%20Silva%20Damasceno.pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

ENAP. Principais conceitos: **Pessoas com deficiência. Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência.** 2017. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/news/principais-conceitos> Acesso em: 15 de junho de 2023.

Escola Municipal Água Verde. **Projeto Político Pedagógico – PPP.** Laranjeiras do Sul. 2023

FABRIS, E. T. H. **A escola contemporânea: um espaço de convivência. Currículo e docência nas políticas de ampliação da jornada escolar.** Porto Alegre: Evangraf, p. 47-66, 2014.

FERREIRA, J. G.; SANTOS, M. L.; NASCIMENTO, M. S. V. **Cultura do consumismo: uma revisão bibliográfica sistemática.** Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent. v. 8, n. 19, p. 921-933, 2021.

FERREIRA, N. S. C. **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises.** 2004. In: FAEL – Faculdade Educacional da Lapa. **Organização e gestão educacional.** Curitiba: Editora Fael, 2011.

FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** Psico, v. 41, n. 4, 2010.

FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. G. V. **Educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes.** Revista Monografias Ambientais, v. 14, n. 2, p. 3128 – 3138, 2014.

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. O. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 18, p. 1-13, 2013.

FREHSE, Fraya. Erving Goffman, sociólogo do espaço. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 23, núm. 68, outubro, 2008, pp. 155-166. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10713666018> Acesso em: 03 de maio de 2023.

GOLDMANN, S.; WOLFE, M.. **Text Comprehension: Models in Psychology**. In: SMELSER, N.; BALTES, P. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, Oxford: Elsevier, 2001. p. 15625-15631, 2001.

GRZEBIELUKA; D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. **Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil**. **Revista Monografias Ambientais**, v.13, n.5, p. 3881-3906, 2014.

HACKMAN, D. A.; FARAH, M. J.; MEANEY, M. J. **Science and society: socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research**. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 11, n. 9, p. 651-659, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2003. **Contagem da população 2007**. Rio de Janeiro, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M; SANTOS, Maria L. R; BASÍLIO, Dorli R. Narrativas infantis: **um estudo de caso em uma instituição infantil**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.3, p. 427-444, set./dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000300003> Acesso em: 20 de abril de 2023.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. *Educação e pesquisa*, v. 38, p. 13-28, 2012.

LIMA, M. S.; SILVINO, A. S.; OLIVEIRA, A. C. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Organizadores Fábio de Oliveira Matos... [et al.] Universidade Federal do Ceará – Recife: Imprima, 2017. 248p.: II. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332263256> *Educação Ambiental da teoria a a prática* Acesso em: 10 de agosto de 2022.

LOPES, J. S. L. **Touraine e Bourdieu nas ciências sociais brasileiras: duas recepções diferenciadas**. *Sociologia & Antropologia*, v. 3, p. 43-79, 2013.

MACHADO, M. Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares. **Em Aberto**, v. 17, n. 72, 2000.

MARTINS, A. M. **O contexto escolar e a dinâmica de órgãos colegiados: uma contribuição ao debate sobre gestão de escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio

de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 195-206, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/bkx46SXNMDgpD7VN7Hyr8rJ/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

MARTURANO, E. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 15, p. 135-142, 1999.

MEINERZ, C. B.; PEREIRA, P. N. **Educação das relações étnico-raciais e superação da branquitude. identidade!**, v. 23, n. 1, p. 161-180, 2018.

MELLO E SOUZA, A. **Determinantes da aprendizagem em escolas municipais.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.49, p. 413-434, out./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/stqPB8wmsJWXK846sXdVW6J/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

NETO, A. C.; CASTRO, A. M. D. A. **Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial.** Educação & Sociedade, v. 32, p. 745-770, 2011.

OLIVEIRA, G. M.; CAMINHA, I. O.; FREITAS, C. M. S. M. **Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, p. 261-270, 2010.

OLIVEIRA, R. D.; REHBEIN, I.; ROZA, S. A. **Jardinagem e Arte na Escola de Forma Sustentável.** In: PACHECO, R.; KAVANISHI, J. Y.; PACHECO, M. Z. **Meio Ambiente: Inovação com Sustentabilidade.** 1ª ed. Editora Atena: Belo Horizonte (MG), 2020. P. 71-80.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense:** na perspectiva do professor PDE: Artigos. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_ped_artigo_wanderleia_aparecida_bergamasco.pdf
Acesso em: 10 de junho de 2023.

PEREIRA, K. R. C.; COSTA, F. J. F.; LIMA, M. A. Escolas de Ensino Médio do campo no Ceará: um panorama geral. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

PIAZZI, P. **Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral.** Coleção Neuropedagogia vol. 1, 2a Ed. São Paulo: Editora Aleph, 2008. 140 p.

RIBEIRO, J. M. C. **A jornada de trabalho dos professores da escola pública em contexto de políticas de valorização docente e qualidade da educação.** Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

RIBEIRO, M. A. **Imagem e Surdez: sinalização e domínio do espaço escolar.** In: portella de sousa, f. c.; anae, i. l. b.; rios, m. r. a.; ribeiro, m. a.; silva, m. n.; juliano, m.; altieri, m. m. d.; lopes, r. b.; basílio, r. j.; almeida, s. o.; duarte, t. m. s.; pereira, t. s.; alves, v. l. f.; oliveira, v. h. p. j. na onda da educação. 1. ed. são paulo: sl editora, 2020. p. 74-98.

SOUZA, Maria A. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica.** 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400008> Acesso em: 12 de junho de 2023.

RODRIGUES, C. **Educação Infantil e Educação Ambiental: Um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 26. 2013.

SAAD, A. L. **Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações.** – 1. Ed. –São Paulo: Editora Pini, 2011.96 p.

SANTOS Jr. A. A.; FORMEHE, K. C.; GRAMS, S. B. **AMBIÊNCIA ESCOLAR: Aspectos físico, sócio-econômico, cultural e de gestão escolar.** Revista de antropología experimental, n. 10, p. 17-27, 2010.

SARAIVA, V. M.; NASCIMENTO, K. R. P.; COSTA, R. K. C. **A prática pedagógica do ensino de Educação Ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN.** Holos, v. 2, p. 81-93, 2008.

SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade.** 1ª ed. Editora Cortez: São Paulo, 1991. 120 p.

SEMEC, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Informações gerais.** Disponível em: https://www.laranjeirasdosul.pr.gov.br/diretores_escolas.php Acesso em: 16 de julho de 2023.

SILVA, T. R.; SILVA, J. B. L. **A influência do nível socioeconômico na aprendizagem da leitura.** Revista educação, psicologia e interfaces, v. 2, n. 2, p. 7-28, 2018.

SOARES, M. T. M. **A Aprendizagem Da acústica No Ensino básico: Uma Pesquisa epistemológica e Psicologicamente Fundamenta.** 2007. Tese de Doutorado. Universidade Aberta (Portugal).

TAVARES, J. **Relações interpessoais em uma escola reflexiva. Escola reflexiva e nova racionalidade.** São Paulo: Artmed, p. 31-64, 2001.

TEIXEIRA, R. A. **Espaços, recursos escolares e habilidades de leitura de estudantes da rede pública municipal do Rio de Janeiro: estudo exploratório.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 232-245, 2009.

TUGOZ, J.; BERTOLINI, G. R. F.; BRANDALISE, L. T. **Captação e aproveitamento da água das chuvas: o caminho para uma escola sustentável.** Revista de gestão ambiental e sustentabilidade, v. 6, n. 1, p. 26-39, 2017.

VASCONCELOS, H. M. T.; MAKNAMARA, M. **Arquitetura e educação: arquitetura escolar como elemento dos espaços escolares.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020.

VASCONCELOS, Heber Macel Tenório; MAKNAMARA, Marlécio. **Arquitetura e educação: arquitetura escolar como elemento dos espaços escolares.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020.

VENDRAMINI, C. R. **Qual o futuro das escolas no campo?** Educação em Revista, v. 31, p. 49-69, 2015.

VYGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem.** 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991a.

ANEXOS

Quadro I – Dimensão Ambiente Físico

| INDICADOR | CATEGORIA |
|---|--|
| 1.1 Localização da Escola | <ul style="list-style-type: none"> - Condições da Edificação; - Placas de referência e indicação; - Acessibilidade por transporte automotor; |
| 1.2 Aspecto geral | <ul style="list-style-type: none"> - Design estrutural (arquitetura); - Condições de Uso; - Segurança; |
| 1.3 Decoração | <ul style="list-style-type: none"> - Ambiência recinto (cores e objetos); - Cartazes e painéis relacionados a conceitos educacionais; |
| 1.4 Equipamentos e recursos didáticos pedagógicos | <ul style="list-style-type: none"> - Quantidade, qualidade e atualização; - Existência, localização e estrutura da biblioteca; |
| 1.5 Refeições | <ul style="list-style-type: none"> - Tamanho da cozinha; - Gerenciamento da cozinha; - Frequência e tempo de refeição; - Qualidade nutricional e quantidade de alimento; - Cardápio e acompanhamento nutricional; - Condições do Refeitório; |
| 1.6 Espaço de Convivência | <ul style="list-style-type: none"> - Mobilidade nos espaços do pátio interno e externo; |

Quadro II – Dimensão ambiente socioeconômico e cultural.

| INDICADOR | CATEGORIA |
|--|---|
| 2.1 Composição étnico e racial | - Predominância étnica-racial (brancos, pardos e negros, indígenas); |
| 2.2 Dinâmica populacional | - Origem dos alunos; - Forma de deslocamento diário e semanal; - Tipo de transporte utilizado; |
| 2.3 Relações de trabalho (famílias) | - Nível de Renda; - Condição de trabalho (empregado/empregador/desempregado); - Forma de trabalho (autônomo empreendedor/servidor público); - Jornada de trabalho diária; |
| 2.4 Tipo de moradia | - Casa própria ou alugada; - Número de cômodos da residência; - Condições de saneamento básico (vaso sanitário/latrina/água de poço/água encanada/fossa séptica/rede de esgoto, chuveiro elétrico/chuveiro de balde); |
| 2.5 Composição socioeconômica | - Número de pessoas economicamente ativas; - Número de filhos; - Opções de lazer; |
| 2.6 Nível Educacional | - Grau de escolaridade dos pais; |
| 2.7 Forma de tratamento entre professores, funcionários, direção e alunos; | - Formal/Informal; - Respeitoso/enérgico; - Nome formal/apelido; |
| 2.8 Forma de tratamento entre alunos; | - Linguajar simples sem gírias/com gírias; - Palavras normais/baixo calão; - Erros de pronuncia da língua Portuguesa; - Respeitoso/enérgico; - Nome formal/apelido; |
| 2.9 Relações do ambiente escolar; | - Com integração/sem integração dos segmentos profissionais; - Enquadramento funcional de acordo com a especialidade profissional; |
| 2.10 Hábitos de cortesia e gentileza dos alunos; | - Comunicação respeitosa/enérgica; - Respeito a diversidade cultural, étnica e de gênero; - Existência de hábitos gentileza e cortesia; |
| 2.11 Percepção de representação social dos professores | - Satisfação ou insatisfação salarial; - Satisfação ou insatisfação com o material didático; - Forma de apresentação visual e estética (vestimentas clássicas ou populares); |
| 2.12 Área de formação dos professores (Quadro percentual) | - Magistério, graduação; - Pos- graduação; - Formações continuadas.... |
| 2.13 Liderança entre alunos | - Nível educacional em que é mais comum; - Representação social dos líderes (modo de vestir, estilos agitados, participação de grupo); - Comportamento dos líderes (amigáveis/agressivos); |

Quadro III – Dimensão ambiente de gestão escolar

| INDICADOR | CATEGORIA |
|--|--|
| 3.1 Direção da escola e pessoal técnico administrativo | <ul style="list-style-type: none"> - Forma de escolha do diretor (a); - Nível formação dos gestores; - Nível de formação do quadro técnico; - Estilo de gestão contigencial; |
| 3.2 Visão da administração da escola | <ul style="list-style-type: none"> - Estimula as relações pessoais; - Desenvolve comunicação desprendida; - Promove facilitação das atividades; |
| 3.3 Organização da escola | <ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade dos profissionais; - Forma de ensalamento /enquadramento dos alunos nas salas; - Conformidade com número máximo de alunos por sala/turmas; - Acompanhamento do trabalho docente (atenção e cuidado com as práticas pedagógicas); - Acompanhamento das atividades docentes (desenvolvimento de métodos, preparação de aulas e produção de projetos pedagógicos); |
| 3.4 Projeto Político Pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> - Possui PPP; - Possibilidade de readequação do PPP; - Período de ajuste adequado; - Acessibilidade a comunidade escolar (impresso ou documento eletrônico); |
| 3.5 Registros da vida escolar dos alunos | <ul style="list-style-type: none"> - Responsável pelos registros; - Forma de registro de eventos de indisciplina; - Etapas e frequência dos conselhos de classe; - Forma de emissão de pareceres e notas; |
| 3.6 Formulário de diário de bordo | <ul style="list-style-type: none"> - Forma de registro de acompanhamento de fatos; - Definições e encaminhamentos; - Forma de tratamento de situações atípicas; |
| 3.7 Órgãos colegiados | <ul style="list-style-type: none"> - Organização da associação de pais, mestres e funcionários; - Organização de Conselho Escolar; - Organização do Conselho de Classe; - Administração do grupo de Trabalho do PDDE Interativo; |
| 3.8 Escola e Comunidade | <ul style="list-style-type: none"> - Quantidade e tipos de projetos da escola; - Quantidade e tipos de Projetos pedagógicos; - Forma de acesso e visitação do ambiente escolar; - Forma de envolvimento da escola com a família; - Frequência e forma de condução reuniões escola e família; |
| 3.9 Projetos transdisciplinares/ interdisciplinares | <ul style="list-style-type: none"> - Organização de eventos (feiras, exposições, festas populares bazar); - Forma de integração com setor de saúde; - Ações para melhoria da qualidade de vida dos estudantes e pais; |
| 3.10 Recursos financeiros | <ul style="list-style-type: none"> - Agências mantenedoras; - Forma de administração e gerenciamento dos recursos (PDDE); - Forma de angariar recursos; |

Quadro IV– Dimensão Ambiental/Paisagístico

| DIMENSÃO AMBIENTAL/PAISAGÍSTICA | |
|--|---|
| INDICADOR | CATEGORIZAÇÃO |
| 4.1 Arborização | <ul style="list-style-type: none"> - Nível de arborização - Conforto ambiental (aeração, umidade e calor) - Manutenção do paisagismo - Feito regas no jardim/horários de rega - Existe paisagismo nos canteiros; - Espécies vegetais ornamentais são adequadas; - Existem projetos de paisagismo com envolvimento da comunidade; |
| 4.2 Consumo de água | <ul style="list-style-type: none"> Boas práticas de consumo de água; - Cartazes com desenhos informativos; -Realizada manutenção de torneiras e encanamentos; - Forma de limpeza dos banheiros e sanitários; - Condições do banheiro e sanitários; - Existem cisternas para coleta de água da chuva; - As calçadas são higienizadas com muita frequência; - Avisos de conscientização com placas e cartazes; -Instruções ou atividades sobre Reconhecimento da bacia hidrográfica; |
| 4.3 Acessibilidade | <ul style="list-style-type: none"> - Faixas para pessoas com deficiência; - Adaptação do recinto para deficientes (sinalização, tamanho dos recintos, local em sala de aula); - Condições de preservação das passarelas e acessos; - Cobertura, toldos e calhas dos acessos; |
| 4.4 Consumismo | <ul style="list-style-type: none"> - Práticas e orientações para evitar desperdício e consumismo; - Aproveitamento de alimentos; - Aproveitamento de materiais escolares; - Ações para avaliação das demandas de consumo (objetos desejados pelos alunos); |
| 4.5 Níveis de ruído | <ul style="list-style-type: none"> - Índices de ruído; - Isolamento acústico; |
| 4.6 Consumo de energia | <ul style="list-style-type: none"> - Práticas de conscientização do consumo/ economia (iluminação e climatização); - Condições de iluminação e controle térmico; - Situação estrutural dos condutores de eletricidade, tomadas e fios; - Hábitos de uso do computador; |
| 4.5 Lixo orgânico e sólido | <ul style="list-style-type: none"> - Seleção, separação, identificação, disposição e destinação; - Reaproveitamento de resíduos da cantina/ refeitório (compostagem); |

Quadro V – Dimensão Familiar

| INDICADOR | CATEGORIA |
|-------------------------------|---|
| 5.1 Relações de trabalho | <ul style="list-style-type: none">- Nível de Renda;- Forma/condição de trabalho;- Jornada de trabalho; |
| 5.2 Moradia | <ul style="list-style-type: none">- Condições de habitação;- Número de cômodos;- Condições de saneamento; |
| 5.3 Composição socioeconômica | <ul style="list-style-type: none">- Pessoas ativas economicamente;- Número de filhas- Opções de lazer; |
| 5.4 Nível educacional | <ul style="list-style-type: none">- Grau de escolaridade |
| 5.5 Laços familiares | <ul style="list-style-type: none">- Contato/Interação familiar;- Estímulo aos estudos;- Apoio a resolução de deveres escolares; |